

Allan Kardec

teria sido João Batista?

Paulo Neto

Allan Kardec
teria sido João Batista?

(Versão 7)

"*Porque o homem queira moldar os fatos às suas teorias, aos seus sistemas ou interesses, a verdade, cedo ou tarde, sempre aparecerá.*" (Editor da Leymarie Editora)

Paulo Neto

Copyright 2021 *by*
Paulo da Silva Neto Sobrinho (Paulo Neto)
Belo Horizonte, MG.

Capa:

https://i.pinimg.com/1200x/a6/51/08/
a6510896550d8debe293e54135b44cbc.jpg

Revisão:

Hugo Alvarenga Novaes

Diagramação:

Paulo Neto
site: https://paulosnetos.net
e-mail: paulosnetos@gmail.com

Belo Horizonte, janeiro/2021.

Índice

Introdução.....4
Quem foi Elias e a profecia sobre a sua volta.....7
Anúncio de que Elias está chegando.....11
Jesus identifica e diz que João Batista já veio.....14
Allan Kardec abordou a questão de João ser Elias.....21
João Batista seria o Espírito de Verdade?.....29
Afinal quem é o Espírito de Verdade?.....43
João Batista teria reencarnado como Allan Kardec?.....62
O que surge com a obra de Roustaing.....96
Conclusão.....100
Referencias bibliográficas.....103
Dados biográficos do autor.....110

Introdução

É fato que não deveria ocorrer, mas é muito fácil de se perceber que no meio espírita, lamentavelmente, alguns adeptos fazem uma enorme confusão em relação à questão de João Batista ser Elias "*que havia de vir*", pela simples razão de pouco ou nada saberem do que consta dos Evangelhos sobre o tema. Isso é algo que, de forma clara, sobressai de artigos divulgados por articulistas espíritas.

Por incrível que possa parecer aos conhecedores e estudiosos dos textos bíblicos, encontramos até os que acham que Elias ainda virá (se por não ter vindo ou um novo retorno, não o sabemos), embora não digam para quando o aguardam.

A muitos desses, a que estamos nos referindo, cabe este trecho de uma fala de Allan Kardec (1804-1869), constante da ***Revista Espírita 1859***, que alhures já utilizamos:

> [...] **O erro de certos autores é o de escrever sobre um assunto antes de tê-lo aprofundado suficientemente**, e, por aí, dar lugar a uma crítica fundada. Lamentam-se do julgamento temerário de seus antagonistas: **não prestam atenção ao fato de que, eles mesmos, frequentemente, mostram o ponto fraco**. [...]. ([1]) (Nas transcrições e no texto normal todos os grifos em negrito são nossos. Quando ocorrer de não ser, avisaremos.)

Vamos procurar trazer explicações bem simples, para que os que desejarem entender o caso de João Batista como Elias reencarnado. Porém, quanto aos “irredutíveis”, os deixaremos seguir o caminho que escolheram, já que isso é opção deles e nada podemos fazer em contrário, apenas respeitar-lhes a decisão.

Com o objetivo de uma melhor disposição, dividiremos este artigo em tópicos e, com isso, tornaremos as nossas explicações mais fáceis de serem assimiladas, sem querer impô-las a ninguém, já que não vestimos a ridícula túnica de “donos da verdade”.

Sem nos alongarmos muito, porquanto já tratamos desse assunto em outras ocasiões, tentaremos evidenciar algum ponto para confirmar se é possível João Batista ser, de fato, o Espírito de Verdade, como se divulga por aí, como também ter reencarnado como o Codificador.

Por outro lado, também vemos outros espíritas afirmando que João Batista seria o Espírito de Verdade, esses pertencem ao grupo que designaremos de “Chico foi Kardec”. É outra questão que também analisaremos para ver para qual lado pende a balança.

Quem foi Elias e a profecia sobre a sua volta

O ***Dicionário Barsa*** nos informa o seguinte sobre Elias:

> Profeta extraordinário que viveu no tempo de Acab, rei de Israel (873-854 a.C.) e seu sucessor Ocozias. Foi uma época de grande apostasia de Javé, Deus de Israel, e de proliferação de cultos pagãos pelo território bíblico. […].
>
> A aparência de Elias era também extraordinária: vestido parcamente, usava um cinto de couro, cabelo longo e crespo, impressionava a todos como asceta rigoroso. Completamente descuidado das necessidades corporais, foi alimentado por um corvo, por uma viúva e por um anjo (3Rs 17,15; 19,5). ([2])

Na disputa com os profetas de Baal, quanto a saber quem seguia o Deus verdadeiro, Elias acabou por mandar degolar 450 deles, após vencê-los no desafio que lhes propôs sobre qual deus acenderia o

fogo no altar, que cada um dos lados levantara. Esse triste episódio está narrado em 1 Reis 18,19-40.

A previsão da volta do profeta Elias consta do livro de Malaquias, que, na ordem dos que aparecem no Antigo Testamento, está em último lugar.

Para que possamos nos situar em que época viveu o profeta Malaquias, vejamos na ***Bíblia Shedd*** a seguinte informação sobre esse livro:

> Malaquias, **provavelmente, foi escrito algum tempo no quarto século depois de 450 a.C.**, visto que reflete condições existentes nos dias da segunda chegada de Neemias em Jerusalém, em 432 a.C. ([3])

Será do livro de Malaquias que tomaremos o texto em que se prevê a volta de Elias.

> Malaquias 3,1.23-24: *"Eis que enviarei o meu mensageiro para que prepare um caminho diante de mim.* ***Eis que vos enviarei Elias****, o profeta, antes que chegue o Dia de Iahweh, grande e terrível.* ***Ele fará voltar o coração dos pais para os filhos e o coração dos filhos para os pais****, para que eu não venha ferir a terra com anátema."* ([4])

O texto bíblico é claro e objetivo quanto à previsão da volta de Elias, e, por óbvio, para que seu retorno se tornasse um fato, ele teria que habitar um novo corpo, o que, para nós espíritas, significa reencarnar.

É comum ouvirmos dizer que os judeus não acreditam na reencarnação, entretanto, isso não é bem a verdade, pois temos registro que aponta nesse sentido.

Vamos encontrá-lo no escritor e historiador judeu Flávio Josefo (37–103 d.C.) que, em ***História dos Hebreus***, informa da existência de três seitas judaicas na sua época: os essênios, os saduceus e os fariseus. Desses últimos, seita a qual pertencia, diz Josefo:

> [...] Eles julgam que **as almas são imortais, que são julgadas em um outro mundo e recompensadas ou castigadas** segundo foram neste, viciosas ou virtuosas; que umas são eternamente retidas prisioneiras nessa outra vida e **que outras retornam a esta**. [...]. ([5])

Ainda que não acreditassem na reencarnação da mesma forma como hoje nós, espíritas, aceitamos, pois viam o retorno a esta vida como prêmio para os bons, não se pode negar que aí reside a ideia da reencarnação, que é a possibilidade de um Espírito voltar à Terra em um novo corpo.

Anúncio de que Elias está chegando

Quem nos dará notícia sobre a eminente volta do profeta Elias é Lucas, o suposto autor do Evangelho que leva este nome. Vejamos:

> Lucas 1,11-17: *“Apareceu-lhe, então, o Anjo do Senhor, de pé, à direita do altar do incenso. Ao vê-lo, Zacarias perturbou-se e o temor apoderou-se dele. Disse-lhe, porém, o Anjo: 'Não temas, Zacarias, porque tua súplica foi ouvida, e Isabel, tua mulher, vai te dar um filho, ao qual porás o nome de João. Terás alegria e regozijo, e muitos se alegrarão com seu nascimento. [...]* ***Ele caminhará à sua frente, com o espírito e o poder de Elias, a fim de converter os corações dos pais aos filhos e os rebeldes à prudência dos justos, para preparar ao Senhor um povo bem disposto***'.”

Ao sacerdote Zacarias foi dito que a criança nasceria de Isabel, sua esposa, que, segundo consta, era prima de Maria, mãe de Jesus e que estaria “*com o espírito e o poder de Elias*”, portanto temos o

nome de profeta claramente citado.

Por curiosidade vejamos o texto de Lucas 1,17 em outras versões bíblicas:

> – Bíblia: Paulinas – 1957: "*e irá adiante dele com **o espírito e a virtude** de Elias, [...].*"
>
> – Bíblias: SBB, SBTB e Barsa:*"E irá adiante dele **no espírito e virtude de Elias**, [...]."*
>
> – Bíblia: NTLH, publicação SBB: *"Ele será mandado por Deus como **mensageiro e será forte e poderoso** como o profeta Elias. [...]."*

Sendo João Batista um profeta, tal como era seu personagem anterior, o que se deveria esperar é que fosse dito "***com o espírito e o poder de Deus***", uma vez que os profetas falavam e agiam em nome Dele. Assim, ao ser afirmado que João nasceria "*com o espírito e o poder de Elias*", não há alternativa senão a de se crer que é a própria alma de Elias voltando em novo corpo. Essas traduções mudam o sentido do texto justamente para fugir da ideia da reencarnação.

A afirmativa de "*com o espírito*" é bem

sintomática, porquanto, ao se referir a um possesso é dito que ele estaria "*com o espírito do demônio ou satanás*", que, sem dúvida, tem o significado de "estar dentro". Ora, se o Espírito de Elias está dentro de João Batista, de duas uma: ou está possuído por ele ou é, de fato, o mesmo Espírito em nova experiência física.

Caso você, caro leitor, tenha estranhado o fato de nós termos falado em "suposto autor do Evangelho de Lucas", recomendamos-lhe o nosso E-book ***Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam Seus Autores?*** ([6])



Jesus identifica e diz que João Batista já veio

Além da igualdade na função de profeta, há mais algumas coisas em comum entre os dois personagens:

– **Elias**, o tesbita, vestia-se com roupa de pelos e usava um cinto de couro (2 Reis 1,8), do mesmo modo João, o Batista, usava vestes de pelos de camelos e um cinto de couro (Mateus 3,4)

– "*De fato,* ***o Batista*** *viveu longo tempo no deserto, como Elias;*", informação que nos passa Carlos Torres Pastorino (1910–1980) ([7]).

Resta mais um ponto a ser considerado. Como dito, Elias mandou degolar os 450 profetas de Baal, e nele, como personagem João, o batista, cumpriu-se a lei do retorno "*todos os que pegam a espada pela espada perecerão*" (Mateus 26,52), popularmente conhecida como lei do carma, porquanto, segundo os Evangelhos ([8]), este, por ordem de Herodes, também teve sua cabeça cortada e oferecida num prato à

filha de Herodias, “*a mocinha se chamava Salomé e devia contar nessa época por volta de 15 anos*.” ([9])

Vejamos agora Jesus identificando João Batista como sendo o antigo tesbita.

> Mateus 11,10-15: *“**É de João que a Escritura diz: 'Eis que eu envio o meu mensageiro à tua frente; ele vai preparar o teu caminho diante de ti**.' Eu garanto a vocês: de todos os homens que já nasceram, nenhum é maior do que João Batista. No entanto, o menor no Reino do Céu é maior do que ele. Desde os dias de João Batista até agora, o Reino do Céu sofre violência, e são os violentos que procuram tomá-lo. De fato, todos os Profetas e a Lei profetizaram até João. **E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir.** Quem tem ouvidos, ouça.'”*

Nesta expressão “*É de João que a Escritura diz*”, usada por Jesus, o termo “*Escritura*” é uma referência objetiva à profecia de Malaquias. Isso pode ser facilmente confirmado pelas explicações constantes nas *Bíblias* (Trad. Novo Mundo, Santuário, Vozes, SBB, Ave-Maria, Do Peregrino, De Jerusalém, Barsa, Anotada e Shedd, dez versões bíblicas ao todo). Muito embora isso não precisasse ser dito,

pois, ao final desse passo, Jesus, incisivamente, afirma: "*E se vocês o quiserem aceitar, João é Elias que devia vir*", não dando margem a nenhuma outra interpretação.

Então, Jesus está dizendo que João, o batista, é o profeta Elias reencarnado, cuja volta Malaquias havia previsto. Confirma, desse modo e bem objetivamente que, àquele tempo, a profecia de sua retorno se cumpriu.

Mas os textos dos Evangelhos não dão conta somente dessa confirmação de que João Batista é Elias, que havia de vir. Há outra passagem em que se fala a mesma coisa. Vejamos:

> Marcos 9,2-4.9-13: *"[...] Jesus tomou consigo Pedro, Tiago e João, e os levou sozinhos, para um lugar retirado [...] Ali foi transfigurado [...] E lhes apareceram Elias com Moisés, conversando com Jesus. [...] ordenou-lhes que a ninguém contassem o que tinham visto, [...] Eles observaram a recomendação perguntando-se que significava 'ressuscitar dos mortos'. E perguntaram-lhe: 'Por que motivo os escribas dizem que é preciso que Elias venha primeiro? Ele respondeu:* ***"Elias certamente virá primeiro, para restaurar tudo.*** *[...]* ***Eu,***

***porém vos digo: Elias já veio**, e fizeram com ele tudo o que quiseram, como dele está escrito*'."

A dúvida dos discípulos faz sentido: se a Escritura previa que Elias voltaria (reencarnaria), como então seu Espírito estava aí, conversando com Jesus? Eis a razão do questionamento feito. Jesus confirma que a profecia estava correta, dizendo que "Elias certamente virá primeiro". Após afirmar isso, arremata categórico: "*Eu, porém vos digo: Elias* **já veio***"*, ou seja, Elias já reencarnou e fizeram o que quiseram com ele.

A narrativa de Mateus para esse episódio (17,1-13) é mais explicativa, pois acrescenta: "*Então os discípulos entenderam que se referia a João Batista*."

Em Mateus 11,14, lemos: "*E, se o quereis compreender, ele mesmo* [João, o batista] *é Elias, que estava para vir"*. Portanto, não vemos nenhuma possibilidade de a previsão de Malaquias não ter se cumprido, senão a de se considerar que Jesus tenha mentido.

Estamos dizendo isso porque algumas pessoas, tomando aquela época como ponto de partida, supõem que Elias ainda teria que voltar, não naquela época, mas em algum tempo futuro para cumpri-la.

A questão de "*restaurar tudo*" é fácil de se identificar na profecia de Malaquias.

Em nota explicativa na ***Bíblia Anotada***, temos que "**Elias virá como restaurador** (Ml 4-5)." ([10]) Esse trecho, aqui mencionado, tem o seguinte teor: "*Eis que eu vos enviarei o profeta Elias, antes que venha o grande e terrível dia do Senhor.*"

Isso se faz mais evidente, caso tenhamos como foco o versículo 4,6 de Malaquias, no qual está dito sobre Elias: *"Ele converterá o coração dos pais aos filhos, e o coração dos filhos a seus pais, para que eu não venha e fira a terra com maldição."* que é exatamente o que o Anjo disse a Zacarias a respeito do filho que, em breve, nasceria e ao qual ele deveria colocar o nome de João (Lucas 1,17).

Em ***Sabedoria do Evangelho – Vol. 4***, Pastorino, se referindo a citação do nome de Elias entre os personagens que julgavam ser Jesus,

quando ele perguntara a seus discípulos: "*Quem dizem os homens ser o Filho do Homem?*" (fato narrado em Mateus 16,13-20, Marcos 8,27-30 e Lucas 9,18-21), explica:

> *Elias*, baseada a convicção nas palavras bastante claras de Malaquias (3:23-24), que não deixam dúvida a respeito da **volta de Elias, a fim de restaurar Israel para a chegada do Messias.** ([11])

Portanto, fica claro o que Elias viria com a missão de restaurar, e se Jesus afirmou que Elias já veio, implícita fica a ideia do cumprimento dessa profecia, pela qual estava predestinado, ao retornar à carne como o personagem João Batista.

Caso não estejamos de todo enganados, usando este passo *"A Lei e os profetas chegaram até João; daí para frente o Reino de Deus é anunciado, […]."* (Lucas 16,16), podemos entender que em João Batista se define o ponto até quando a "*Lei e os profetas*" deveriam vigorar, pois, dele para frente temos a Boa Nova, ou seja, Jesus como o intermediário da Nova Aliança, ao qual, a partir

daquele momento, deveríamos seguir.

Na sequência, veremos que Allan Kardec entendeu muito bem essas passagens bíblicas, conforme os seus comentários sobre algumas delas.

Allan Kardec abordou a questão de João ser Elias

Em ***O Livro dos Espíritos***, quando das "Considerações Sobre a Pluralidade das Existências", Allan Kardec aceita pacificamente que João Batista foi a reencarnação de Elias, ([12]) Dessa forma, não há como sustentar que, considerando aquela época em que Jesus pregava ao povo, Elias ainda viria num futuro incerto.

Em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, capítulo "IV – Ninguém pode ver o Reino de Deus se não nascer de novo", Allan Kardec volta a mencionar o caso, dizendo: "*A ideia de que João Batista era Elias e de que os profetas podiam reviver na Terra se nos depara em muitas passagens dos Evangelhos.*" ([13])

O Codificador cita, para análise, o seguinte trecho de Mateus:

> *Ora,* ***desde o tempo de João Batista até o presente****, o Reino dos Céus é tomado pela*

violência e são os violentos que o arrebatam; pois que assim o profetizaram todos os profetas até João, e também a lei. Se quiserdes compreender o que vos digo, ***ele mesmo é o Elias que há de vir****. Ouça-o aquele que tiver ouvidos de ouvir*. (Mateus, 11:12 a 15.)

Interpretando-o, disse o Codificador:

> Se o princípio da reencarnação, conforme se acha expresso em João, podia, a rigor, ser interpretado em sentido puramente místico, o mesmo já não acontece com **esta passagem de Mateus, que não permite equívoco: ele mesmo é o Elias que há de vir. Não há aí figura, nem alegoria: é uma afirmação positiva**. – "Desde o tempo de João Batista até o presente o Reino dos Céus é tomado pela violência." Que significam essas palavras, uma vez que João Batista ainda vivia naquele momento? Jesus as explica, dizendo: "Se quiserdes compreender o que digo, ele mesmo é o Elias que há de vir." **Ora, sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época em que João vivia com o nome de Elias**. "Até o presente o Reino dos Céus é tomado pela violência": outra alusão à violência da lei moisaica, que ordenava o extermínio dos infiéis, para que os demais ganhassem a Terra Prometida, Paraíso dos Hebreus, ao

> passo que, segundo a nova lei, o céu se ganha pela caridade e pela brandura. ([14])

Pelo motivo de que poucos leitores conseguem prestar a devida atenção, julgamos por bem destacar o seguinte trecho "*Desde o tempo de João até o presente...*", que Allan Kardec explica, a nosso ver acertadamente, dizendo "*Sendo João o próprio Elias, Jesus alude à época quem que João vivia em com o nome de Elias*."

Novamente, temos Allan Kardec aceitando que João Batista foi Elias e, portanto, ele dá como cumprida a profecia de Malaquias. E o contraste entre a "*violência da lei moisaica*" com "*a nova lei, onde o céu se ganha pela caridade e pela brandura*" é a indicação daquilo que João, o batista, restauraria.

Em ***A Gênese***, capítulo "XVII – Predições do Evangelho", temos nova menção ao caso, que é tratado no tópico "Advento de Elias":

> 33. *Então, seus discípulos lhe perguntaram: "Por que, pois, dizem os escribas ser preciso que, antes, venha Elias?" – Jesus lhes respondeu: "É certo que*

> *Elias tem de vir e que restabelecerá todas as coisas.*
>
> *Eu, porém, vos digo que Elias já veio e eles não o conheceram: antes o trataram como lhes aprouve. É assim que farão morrer o Filho do Homem.*
>
> *Então, seus discípulos compreenderam que era de João Batista que Ele lhes falara.* (Mateus, 17:10 a 13.)
>
> Comenta Allan Kardec:
>
> 34. **Elias já voltara na pessoa de João Batista**. Seu novo advento é anunciado de modo explícito. Ora, **como ele não pode voltar, senão tomando um novo corpo, aí temos a consagração formal do princípio da pluralidade das existências**. (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IV, item 10.) ([15])

Mais uma vez percebemos que Allan Kardec é claro no entendimento dos textos bíblicos ao considerar João, o batista, como sendo Elias encarnado.

Ressaltamos do texto bíblico utilizado por Allan Kardec este trecho: “É certo que Elias tem de vir e que **restabelecerá** todas as coisas”. O verbo no

futuro e sem observar a afirmativa clara de Jesus que "*Elias **já veio** e eles não o conheceram*" faz com que alguns confrades o interpretem como se Elias ainda teria que vir; uns, pelo motivo de que ele veio naquela época e ainda assim deveria voltar novamente; outros, que ele não veio, ou seja, sua volta ainda não teria ocorrido, pois essa previsão se referia a um tempo mais ao futuro. Não sabemos qual desses dois motivos prevalece entre eles.

Para resolver o impasse, traremos o teor constante de várias versões bíblicas para a narrativa de Marcos (9,12) que corresponde ao mesmo fato narrado por Mateus (17,11):

1) Barsa: *"Elias quando vier primeiro, **reformará** todas as coisas."*

2) De Jerusalém: *"Elias certamente virá primeiro, para **restaurar** tudo."*

3) Do Peregrino: *"Elias virá primeiro e **restaurará** tudo."*

4) Ave-Maria: *"Elias deve voltar primeiro e **restabelecer** tudo em ordem."*

5) Vozes: "*Elias deve voltar primeiro para **restabelecer** tudo."*

6) Santuário: “*Sim, Elias, vindo primeiro, **restabelecerá** todas as coisas.”*

7) Paulinas (1957): “*Elias, quando vier primeiro, **reformará** todas as coisas.”*

8) TEB: *“Decerto Elias vem primeiro e **restaura** tudo.”*

9) Novo Mundo: *“Elias vem primeiro e **restabelece** todas as coisas.”*

10) SBTB: *“Em verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas **restaurará**.”*

11) SBB: *“Em, verdade Elias virá primeiro, e todas as coisas **restaurará**.”*

12) Pastoral: *“Antes vem Elias para **colocar** tudo em ordem.”*

13) Anotada: *“Elias, vindo primeiro, **restaura** todas as coisas.”*

14) Shedd: *“Elias, vindo primeiro, **restaurará** todas as coisas.”*

Podemos também acrescentar o texto da versão bíblica utilizada por Carlos T. Pastorino: *“Elias, tendo vindo primeiro, **restauraria** todas as coisas.”* ([16]) Portanto, fica claro que não se trata de previsão para uma encarnação de Elias que não aquela em que ele veio como João Batista.

Uma vez que Allan Kardec faz menção ao ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, capítulo “IV – Ninguém poderá ver o Reino de Deus se não nascer de novo”, item 10, trazemos este trecho do seu comentário a Mateus 11,12-15:

> [...] **esta passagem de Mateus, que não permite equívoco**: *ele mesmo é o Elias que há de vir*. Não há aí figura, nem alegoria: **é uma afirmação positiva**. [...]. ([17])

E ao dizer que “*Seu novo advento é anunciado de modo explícito*” Allan Kardec está se referindo à profecia de Malaquias que, como visto, previa a volta de Elias. Afoitos podem ser levados a pensar que o Codificador estaria, mais provavelmente, prevendo um outro advento de Elias.

Em nossa opinião, essa visão não se coaduna com o texto, uma vez que, em seguida, explica “*ele não pode voltar senão tomando um novo corpo*”, reafirmando, portanto, que “*Elias já voltara na pessoa de João Batista*.”

Há um outro ponto no qual seu nome é

mencionado, mas como tem ligação com o próximo tópico, deixaremos para fazer nele os nossos comentários.

João Batista seria o Espírito de Verdade?

Diante do fato de que alguns confrades afirmam que João Batista seria o Espírito de Verdade, julgamos ser de suma importância pesquisar nas obras da Codificação visando confirmar tal hipótese.

Em ***A Gênese***, capítulo “XVII – Anunciação do Consolador”, quando Allan Kardec tece seus comentários sobre duas passagens do Evangelho de João (João 14,15-17.26; 16,7-14), ele faz mais uma nova referência a Elias:

> Sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que *havia de ensinar todas as coisas* e de *lembrar* o que Ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. Além disso, prevê não só que ficaria esquecido, como também que suas palavras seriam desvirtuadas, uma vez que o Espírito de Verdade viria *lembrar* tudo que Ele havia dito e, **de comum acordo com Elias, *restabelecer todas as coisas***, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de Jesus. ([18])

A tradução que usamos foi a de Evandro Noleto, publicada pela FEB. As traduções da Boa Nova ([19]) do IDE ([20]), por Salvador Gentile (1927-2018), e a da LAKE ([21]), por Victor Tollendal Pacheco, trazem *“e, de acordo com Elias”*, enquanto a da FEB ([22]), por Guillon Ribeiro (1875-1943), já tem *“e, de combinação com Elias”*.

Não há como considerar Elias como sendo o Espírito de Verdade, porquanto, em todas elas, os dois personagens são distintos um do outro. Somente fazemos acordo ou combinamos qualquer coisa com outra pessoa quando se trata de algo que se refere a nós mesmos, e aí utilizamos do termo “propósito”, que corresponde mais aos fatos.

Além desse trecho, também tomam da passagem de Mateus 17,10-13, fixando-se, especificamente, no versículo 11, onde consta Jesus afirmando que “*É certo que Elias tem de vir e que* ***restabelecerá*** *todas as coisas.”,* para disso inferir que João Batista seria o Espírito de Verdade. Como vimos, o verbo “*restabelecerá*” no futuro não tem nada a ver com uma volta de Elias que não aquela acontecida ao tempo de Jesus.

Em ***Eurípedes: o Médium de Jesus***, há uma comunicação de Vicente de Paulo, mentor do médium Eurípedes Barsanulfo (1880-1918), na qual ele inicia dizendo:

> Meus filhos! É hoje o dia em que se comemora a saída deste mundo de sofrimento e dor em que vos achais **do grande apóstolo da Verdade: JOÃO BATISTA.** ([23]) (caixa alta do original)

Primeiramente, esclarecemos, para evitar interpretações equivocadas, que o nome João Batista tem a função de explicar o que lhe antecede, ou seja, nesse caso, funciona como um aposto. Termo que julgamos oportuno trazer o seu significado:

> **Aposto** é uma palavra ou expressão que explica, enumera, detalha, resume, esclarece, especifica, distribui ou compara um termo anterior da oração. **Normalmente, é colocado entre vírgulas**, mas também pode ser assinalado por travessão ou dois-pontos. ([24])

Entendemos que se João Batista foi o grande

apóstolo da Verdade, não tem como ele ser, ao mesmo tempo, o próprio Espírito de Verdade. Não há nexo algum nessa linha de raciocínio que, por pura ilação, tenta fazer deles uma só individualidade.

Na ***Revista Espírita 1860***, mês de março, há registro da ata da sessão realizada em 27 de janeiro de 1860 na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, na qual temos esta informação:

> 3º Dois ditados espontâneos foram obtidos simultaneamente; o primeiro de Abeilard, pelo senhor Rose, **o segundo de João, o batista**, pelo Senhor Colin. ([25])

Se João Batista fosse mesmo o Espírito de Verdade, seria muito estranho ele se manifestar num mesmo local, no caso, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, ora como um personagem, ora como outro, agindo semelhante a um pirilampo.

Ainda que não seja de todo impossível, mas, como dissemos, nos é bastante estranho que, por várias vezes, um Espírito se manifeste, num mesmo local, utilizando-se cada vez de um de seus personagens anteriores.

É exatamente isso que ocorreria caso tenhamos João Batista como sendo o Espírito de Verdade, uma vez que, como vimos, temos registros da manifestação de ambos nas reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Ademais, essas manifestações de João Batista, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas, parecem-nos irem de encontro ao que o Espírito de Verdade prometera a Allan Kardec: “***todos os meses, aqui, durante um quarto de hora, estarei à tua disposição***” (26)

Na ***Revista Espírita 1861***, no mês de outubro, Allan Kardec publicou o artigo intitulado “O Espiritismo em Lyon”, do qual transcrevemos o seguinte trecho:

> A alocução seguinte nos foi dirigida quando de nossa visita ao **grupo de Saint-Just**; [...] Transcrevê-la-emos textualmente, porque nos seria fazer um escrúpulo acrescentar-lhe uma única palavra; só a ortografia foi retificada.
>
> “Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso

> irmão em Deus; estamos todos reunidos em um mesmo coração, sob a proteção de **São João Batista, protetor da Humanidade**, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.” ([27])

Fica claro, pelo menos para nós, que os frequentadores do grupo espírita de Saint-Just, cidade a 435 km de Paris, não tinham o Espírito de Verdade como João Batista, mas o consideravam como o protetor da Humanidade.

Ainda na ***Revista Espírita 1861***, vamos encontrar a “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, da qual destacamos estes dois parágrafos:

> Não é sem uma emoção muito suave que venho conversar convosco, caros Espíritas do grupo lionês; em um meio como o vosso, onde todas as classes estão confundidas, onde todas as condições sociais se dão as mãos, sinto-me cheio de ternura e simpatia, e estou feliz em poder vos anunciar que nós todos, que somos os Espíritos iniciadores do Espiritismo na França, assistiremos com uma alegria muito viva aos vossos fraternais banquetes, aos quais fomos convidados por

***Jean* e *Irénée*, vossos eminentes guias espirituais**. Ah!, esses banquetes despertam, em meu coração, a lembrança daqueles onde nos reuníamos todos, há mil e oitocentos anos, quando combatíamos contra os costumes dissolutos do paganismo romano, e quando já comentávamos os ensinos e as parábolas do Filho do Homem, morto pela propagação da ideia santa sobre a árvore da infâmia! [...]. Eu não os nomearei; mas podeis considerar aqueles que cumprem, junto de vosso grupo, uma missão, um apostolado, como já tendo sido mártir da propagação da ideia igualitária, ensinada do alto do Gólgota pelo nosso **Cristo bem-amado!** Hoje, caros discípulos, aquele que foi sagrado por São Paulo vem vos dizer que a vossa missão é sempre a mesma, porque o *paganismo romano*, sempre de pé, sempre vivaz, enlaça ainda o mundo, como a hera enlaça o carvalho; deveis, pois, derramar sobre os vossos infelizes irmãos, escravos de suas paixões ou de paixões dos outros, a sã e consoladora doutrina que meus amigos e eu viemos vos revelar pelos nossos médiuns de todos os países. [...].

[...].

Não poderíeis crer o quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma

> comunhão pascal. Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o *Espírito de Verdade*, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes: a ti, Dijoud, a ti, sua digna companheira e a todos vossos devotados missionários que derramais os benefícios do Espiritismo, obrigado pelo vosso concurso e pelo vosso zelo. […].([28]) (itálico do original)

Avançando para o antepenúltimo parágrafo da mensagem:

> **A Jean, a Irénée, a Blandine, assim como a todos vós, Espíritos protetores, incumbe a tarefa de vos premunir,** doravante, contra os falsos profetas da erraticidade. **O grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos, sob o olhar do Todo-Poderoso**, a isso provera, podeis nisto crer-me. Quanto a mim, se bem que esteja mais particularmente ligado aos grupos parisienses, virei algumas vezes conversar convosco e seguirei sempre com interesse os vossos trabalhos particulares. ([29])

Observa-se a plena correspondência entre

“*Cristo bem-amado*” com “*Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado*”, que estranhamos não ser vista pelos que negam ser Jesus o Espírito de Verdade. O único motivo que pode justificar isso é agir como fanático, algo totalmente incompatível com o caráter do Espiritismo.

A afirmação que “*o grande Espírito emancipador que **preside** aos nossos trabalhos*”, vai nos remeter ao que, em outra oportunidade, Erasto disse “*nós que somos, sob a **direção** do Espiritismo de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França.*” ([30])

No próximo capítulo, veremos em Allan Kardec a perfeita identificação de Jesus como sendo o Espirito de Verdade, quando ele trata ambos como presidentes dos Espíritos envolvidos na revelação espírita.

Na ***Revista Espírita 1862***, temos informação de que o **Espírito João Batista** foi o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, onde sempre se manifestava por evocação de seus membros. ([31])

Em novembro de 1862, ainda nessa obra, no artigo “Os mistérios da Torre Saint-Michel de Bordeuax” ([32]), temos relatado perguntas e respectivas respostas ao Espírito Guilhaume Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista.

Guilhaume, respondendo à pergunta sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: “*Não sei o que ela se tornou,* ***mas vos será fácil disso se informar, junto de vosso guia espiritual, São João Batista***.” ([33])

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas.

Tendo a Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely como guia e protetor João Batista, então, a coisa torna-se mais estranha ainda, pois o Espírito de Verdade, na condição de presidente de todos os Espíritos envolvidos na Codificação ([34]), afasta-se da proteção da Sociedade Espírita de Paris, envolvida diretamente no estudo dos fenômenos espíritas, e cujo mentor era o Espírito São Luís, para ser o

protetor em uma sociedade espírita na cidade de Saint-Jean D'Angely, que, embora respeitável, não tinha a mesma função da de Paris.

Teríamos aqui, alguma espécie de dupla personalidade, ou seja, na Sociedade Espírita de Paris o Espírito João Batista se manifestava como o Espírito de Verdade, enquanto que na de Saint-Jean d'Angely como o personagem João?

No *Evangelho Segundo Mateus* (11,11), encontramos esta significativa fala de Jesus a respeito do precursor:

> *"Em verdade vos digo: entre os nascidos de mulher, ninguém apareceu maior do que João Batista; mas* ***o menor no reino dos céus é maior do que ele****."*

Por que estamos trazendo isso? É que também nos parece muito estranho que um Espírito, nessa condição evolutiva que Jesus o coloca ao dizer que "*o menor no reino dos céus é maior do que ele*", tenha presidido todos estes personagens:

> Afonso de Liguori, Arago, Benjamim Franklin, Channing, Chateaubriand, Delphine de

> Girardin, Emmanuel, Erasto, Fénelon, Francisco Xavier, Galileu Galilei, Hahnemann, Henri Heine, Rousseau, Joana d'Arc, João Evangelista, Lacordaire, Lamennais, Lázaro, Massillon, Pascal, Paulo de Tarso, Platão, Sanson, Santo Agostinho, São Bento, São Luís, Sócrates, Swedenborg, Timóteo, Joana de Angelis (um espírito amigo), Cura D'Ars, Vicente de Paulo, Adolfo (bispo de Argel), Dr. Barry, Cárita, Dufêtre (bispo de Nevers), François (de Génève), Isabel (de França), Jean Reynaud, João (bispo de Bordéus), Julio Olivier, Morlot e V. Monod. ([35])

Em nota acrescida às respostas obtidas do Espírito de Verdade, na reunião realizada na casa do Sr. Baudin, a 09 de abril de 1856, Allan Kardec nos informa algo curioso:

> A proteção desse Espírito, cuja **superioridade eu então estava longe de imaginar**, jamais, de fato, me faltou. A sua solicitude e a d**os bons Espíritos que agiam sob suas ordens**, se manifestou em todas as circunstâncias de minha vida, [...]. ([36])

Entendemos que se o Espírito de Verdade não fosse de nível evolutivo bem acima de todos os

personagens dessa lista, não faria sentido Allan Kardec ter dito "*cuja superioridade eu então estava longe de imaginar*". Portanto, esse nosso personagem era bem mais evoluído que todos eles, e ainda o fato de agirem sob suas ordens, comprova essa sua superioridade.

Percebe-se, claramente, que os partidários da tese "*Chico foi Kardec*" é que defendem a tese de que o Espírito de Verdade é João Batista, atacando a todos que pensam de forma contrária a eles, ainda que façam de tudo para demonstrar o contrário.

Mas qual é o objetivo? É difícil de distinguir, pois não se consegue diferenciar se defendem esse tese visando fugir do fato de não terem argumentos para justificar que Allan Kardec teve o Espírito de Verdade como seu guia, enquanto ele supostamente reencarnado como Chico Xavier (1910-2002), teve como mentor Emmanuel, um dos mais apagados espíritos que se manifestaram na Codificação, com apenas uma mensagem ([37]). Ou se o fazem porque alguns confrades têm Allan Kardec como a reencarnação de João Batista, e para eles, os partidários da tese, na época de Jesus, João

Evangelista é o seu personagem anterior.

Resta-nos, ainda que de forma bem rápida, identificar quem é o Espírito de Verdade.

Afinal quem é o Espírito de Verdade?

Nesse tópico não estenderemos muito as informações, porquanto já realizamos uma extensa pesquisa sobre esse tema, que foi publicada no E-book intitulado ***Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*** ([38]). Dele citaremos algumas coisas.

Na ***Revista Espírita 1864,*** encontramos uma comunicação assinada pelo Espírito de Verdade, dada em Bordeaux, em maio de 1864, na qual são feitas considerações a respeito da obra *A Imitação do Evangelho* (*O Evangelho Segundo o Espiritismo*), de onde transcrevemos:

> Um novo livro acaba de aparecer; é uma luz mais brilhante que vem clarear o vosso caminho. **Há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai, trazer a palavra de Deus aos homens de vontade**. Esta palavra foi esquecida pela maioria, e a incredulidade, o materialismo, vieram abafar

> o bom grão que eu tinha depositado sobre vossa Terra. [...].
>
> **Há várias moradas na casa de meu Pai, eu lhes disse há dezoito séculos.** Estas palavras o Espiritismo veio fazer compreendê-las. ([39])

Considerando que na época da mensagem corria o Século XIX, as expressões: "*há dezoito séculos eu vim, por ordem de meu Pai*" e "*eu lhes disse há dezoito séculos*", nos leva a concluir que sua autoria só pode ser de Jesus, que assinara Espírito de Verdade.

De suma importância para a identificação do autor é este trecho "***Há várias moradas na casa de meu Pai***", que é, literalmente, encontrado em João 14,2, em uma fala de Jesus. Portanto, é óbvia correlação entre o Espírito de Verdade e Jesus, fato que salta aos olhos de todos aqueles que não ficaram cegos pelo fanatismo.

Na ***Revista Espírita 1861***, em 19 de setembro de 1861, **Erasto** se dirige aos Espíritas lioneses:

> Não poderíeis crer o quanto nos é doce e agradável presidir ao vosso banquete, onde o rico e o artesão se acotovelam bebendo fraternalmente; onde o judeu, o católico e o protestante podem se sentar na mesma comunhão pascal. Não poderíeis crer o quanto estou orgulhoso em distribuir, a todos e a cada um, os elogios e os encorajamentos que **o Espírito de Verdade, nosso mestre bem-amado**, me ordenou conceder às vossas piedosas coortes […]. ([40])

Um pouco mais à frente, em 14 de outubro de 1861, Allan Kardec lê a mensagem de **Erasto** aos Espíritas de Bordeaux:

> Sei o quanto vossa fé em Deus é profunda, e quão fervorosos adeptos sois da nova revelação; é por isso que vos digo, em toda a efusão de minha ternura por vós, estaria desolado, estaríamos todos desolados, nós que somos, **sob a direção do Espírito de Verdade, os iniciadores do Espiritismo na França**, se a concórdia das quais destes, até este dia, provas brilhantes viessem a desaparecer de vosso meio. […]. Devo vos fazer ouvir uma voz tanto mais severa, meus bem-amados, quanto **o Espírito de Verdade, mestre de nós todos**, espera mais de vós. ([41])

Na ***Revista Espírita 1868***, numa comunicação de **Erasto**, lemos:

> Eis, meus filhos, a verdadeira lei do Espiritismo, a verdadeira conquista de um futuro próximo. Caminhai, pois, em vosso caminho, imperturbavelmente, sem vos preocupar com as zombarias de uns e amor-próprio ferido de outros. Estamos e ficaremos convosco, sob **a égide do Espírito de Verdade, meu senhor e o vosso**. ([42])

Ressaltamos as expressões: ***"nosso Mestre bem-amado"***, ***"Mestre de nós todos"*** e ***"Meu senhor e o vosso"***, para perguntar: a quem poderemos dar todos esses títulos? Isso mesmo; só existe um ser a quem podemos aplicá-los, que não é outro senão o próprio Jesus.

Ah!, sim é bom esclarecer que é comum aos cristãos que acreditam que Jesus é Deus, iniciar com letra maiúscula qualquer referência a ele. Ora, isso é pura convenção humana de seguimentos religiosos, que, certamente, Espíritos de nível evolutivo mais elevado não fazem a menor questão de seguir.

Podemos ainda corroborar isso, em se comparando essas duas falas de Allan Kardec; a primeira consta de ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, publicado em abril de 1864, a outra é de ***A Gênese***, publicado em janeiro de 1868:

> […] o Espiritismo […]. Vem cumprir, nos tempos preditos, o que o Cristo anunciou e preparar a realização das coisas futuras. Portanto o Espiritismo é obra **do Cristo, que Ele mesmo preside**, assim como preside, conforme igualmente o anunciou, **à regeneração que se opera** e prepara o Reino de Deus na Terra. ([43])

> […] reconhece-se que o Espiritismo realiza todas as promessas do Cristo a respeito do *Consolador* anunciado. Ora, como é o ***Espírito de Verdade*** **que preside ao grande movimento regenerador**, a promessa do seu advento se acha por essa forma cumprida, porque, de fato, é ele o verdadeiro *Consolador*. ([44]) (itálico do original)

Aqui é só usar da “matemática elementar”, tipo aquela que aprendemos na escola:

Se “A” é igual a “B” e “B” é igual a “C”; logo “A”

é igual a “C”.

Aplicando isso teremos: Se “*o Cristo preside o movimento*” e “*o Espírito de Verdade também o preside*”; logo, “o Cristo é o Espírito de Verdade”, simples não?

Em ***O Livro dos Médiuns***, capítulo “IV – Dos Sistemas”, item 48, Allan Kardec, ao se referir ao *Sistema unispírita ou monoespírita*, faz uma colocação pela qual podemos, facilmente, concluir que Cristo e o Espírito de Verdade são a mesma personalidade; vejamos:

> Uma variedade do sistema otimista consiste na crença de que **um único Espírito se comunica com os homens, sendo esse Espírito o *Cristo*, que é o protetor da Terra**. [...]. Assim, enquanto uns atribuem todas as comunicações ao diabo, que pode dizer coisas excelentes para tentar, outros pensam **que só Jesus se manifesta** e que pode dizer coisas abomináveis, para experimentar os homens. [...].
>
> Quando lhes objetamos com os fatos de identidade, que atestam, por meio de manifestações escritas, visuais ou outras, a presença de parentes ou conhecidos,

> respondem que é sempre o mesmo Espírito – o diabo, segundo uns, **o Cristo, segundo outros – que toma todas as formas**. Mas não nos dizem por que razão os outros Espíritos não podem comunicar-se, e **com que objetivo o Espírito da Verdade viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências** para iludir uma pobre mãe, fazendo-lhe crer que tem ao seu lado o filho por quem derrama lágrimas. A razão se nega a admitir que **o mais santo de todos os Espíritos,** se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia. […]. ([45]) (itálico do original)

Não podemos deixar de ressaltar que aí Allan Kardec, ainda que não tivesse a intenção, faz uma relação objetiva entre o Cristo e o Espírito de Verdade de forma a não deixar dúvida alguma quanto à sua identidade. Somente por espírito de sistema é que não se vê isso.

Explicando, de forma bem simples, temos que na hipótese de que somente o Cristo se manifesta, contra-argumenta o Codificador indagando "*com que objetivo* ***o Espírito da Verdade*** *viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências*" e, concluindo, "*A razão se nega a admitir que* ***o mais***

santo de todos os Espíritos, *se rebaixe a tanto a ponto de representar semelhante comédia*”, o que nos leva a deduzir que não há a mínima possibilidade de outro entendimento, senão o de que os dois são a mesma personalidade, porquanto o questionamento de Allan Kardec, coerente com o contexto, deveria ter sido: “*com que objetivo* ***o Cristo*** *viria nos enganar, apresentando-se sob falsas aparências*”, pois era o Cristo que diziam se manifestar e não o Espírito de Verdade. Como se fecham os olhos para algo tão claro assim, querendo nos apresentar outro personagem?

Ademais, se em ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***, capítulo “VI – O Cristo Consolador”, item 5, a mensagem está assinada por Espírito de Verdade, e é, com pequena diferença, a que consta em ***O Livro dos Médiuns***, Segunda Parte, capítulo “XXXI – Dissertações espíritas”, item IX, que Allan Kardec diz ter sido assinada por Jesus de Nazaré, novamente é só aplicar a “matemática elementar” e encontrará o resultado, que, infalivelmente, apontará Jesus de Nazaré como sendo o Espírito de Verdade.

Algo interessante encontramos em ***O***

Evangelho Segundo o Espiritismo, no mesmo capítulo mencionado, no segundo parágrafo da mensagem do item 6, que leva a assinatura do Espírito de Verdade:

> Obreiros, traçai o vosso sulco; recomeçai no dia seguinte a rude jornada da véspera; o trabalho das vossas mãos vos fornece aos corpos o pão terrestre, mas **vossas almas não estão esquecidas; e Eu, o divino jardineiro, as cultivo** [...]. Nada fica perdido no Reino de nosso Pai [...]. ([46])

Já o dissemos alhures, que há algo sutil nessa mensagem que, via de regra, passa despercebido a muitos confrades. Trata-se do emprego da expressão "*o divino jardineiro*". Pois bem, ela tem um significado relevante, pois, após ressuscitar dos mortos, Jesus aparece a Maria Madalena, que, olhos enturvados pelas suas lágrimas, o confunde com "***o jardineiro***" (João 20,15); assim, cabe-nos dar um caráter alegórico a essa singela cena bíblica, no sentido de nos considerar "plantas" do jardim do divino Mestre.

Na obra ***Crônicas de Além Túmulo***,

encontramos a mensagem intitulada “A Paz e a Verdade”, ditada pelo Espírito Humberto de Campos, da qual tomamos o seguinte trecho:

> […] Ninguém, na Terra, poderá colocar outro fundamento a não ser o de Jesus-Cristo. A evolução moral dos homens será paga com os mais penosos tributos de sangue das suas experiências. As criaturas humanas conhecerão a fome, a miséria, a nudez, a carnificina e o cansaço, **para aprenderem o amor d’Aquele que é o Jardineiro Divino dos seus corações**. Transformarão as suas cidades em ossuários apodrecidos, para saberem erguer os monumentos projetados no Evangelho do Divino Mestre. […]. ([47])

Tem como não entender a relação direta de Jesus como sendo o Jardineiro Divino? Em nossa opinião, não há como vê-lo de outra forma.

No livro ***Seara do Bem***, psicografado pelo médium Divaldo P. Franco, encontramos a mensagem intitulada “O Amor e a Alma”, ditada pelo Espírito Teresa de Jesus ([48]), cujo parágrafo inicial tem o seguinte teor:

> O Amor é o adubo e a Alma é a vida. Dessa união floresce o lírio do bem a perfumar a Humanidade. **O Senhor, o Jardineiro Divino**, encarrega-se de sustentar a união entre o amor e alma, de modo que o aroma a espraiar-se seja a luz da caridade, que esbate as trevas da ignorância e do sofrimento, modificando a paisagem aflitiva do mundo. ([49])

Tão objetiva é a informação de Tereza de Jesus, que, por lógica, não há como negar que Jesus é o Jardineiro Divino.

Na obra ***Luz no Caminho***, de autoria de Emmanuel, psicografia de Chico Xavier, destacamos no capítulo “Estudando a Mediunidade”, o seguinte trecho:

> 11 A semeadura, portanto, é imensa. Sem examinarmos a sua complexidade, dentro de suas características educativas, caminhemos para a frente e para o alto, conscientes de que **o Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra**.
>
> 12 Dentro desse campo infinito de trabalho e realização, cada qual tem a sua tarefa e, em graus diversificados, todos os

> trabalhadores são médiuns do bem e da misericórdia do Divino Mestre. ([50])

"*O Mestre Divino é o Senhor da Seara e o Jardineiro Divino de todos os corações da Terra*", será que os negadores conseguirão manter de pé suas ilações?

Dessas três fontes – Humberto de Campos, Tereza de Jesus e Emmanuel – podemos corroborar que a expressão "Jardineiro divino" ou "divino jardineiro", tanto faz, pois aqui também a ordem dos fatores não altera o produto, se refere a Jesus, de modo tão claro que julgamos improvável que alguém, usando da lógica e do bom senso, possa entender de forma diferente.

Vejamos agora alguns autores espirituais que, de forma também objetiva, identificaram Jesus como sendo o Espírito de Verdade.

No livro ***Missionários da Luz***, prefaciado por Emmanuel, o mentor de Chico Xavier, onde, numa explicação do Instrutor Alexandre a André Luiz, lemos:

> – Mediunidade – prosseguiu ele, arrebatando-nos os corações – constitui meio de comunicação; e o próprio Jesus nos afirma: “eu sou a porta... se alguém entrar por mim será salvo e entrará, sairá e achará pastagens!” Por que audácia incompreensível imaginais a realização sublime sem vos afeiçoardes ao **Espírito de Verdade, que é o próprio Senhor**? ([51])

Nem mesmo por interpretação totalmente equivocada pode-se estabelecer outro personagem para ser o Espírito de Verdade, que não Jesus.

Hermínio Corrêa de Miranda (1920-2013), em ***As Mil Faces da Realidade Espiritual***, também nos dá uma informação bem interessante:

> **A identificação do Espírito Verdade com Jesus é confirmada em outro livro de boa fonte mediúnica**, publicado após a partida de Allan Kardec para o plano espiritual. Chama-se este ***Rayonnements de la vie spirituelle*****, tendo funcionado como médium, a sra. W. Krell,** de Bordéus, autora também, do prefácio. [...]. ([52])

Na obra ***Do Além III*** **(Fascículos 12 a 14)**,

com psicografias da médium Adelaide Augusta Câmara (1874-1944), mais conhecida como Aura Celeste, encontramos uma mensagem intitulada “Ninguém vem ao Pai senão por mim”, assinada por Jean Marie Vianney (Cure D’Ars), da qual transcrevemos o seguinte trecho:

> **Jesus**, portanto, é realmente o Caminho para a morada eterna. **É a Verdade, porque, sendo Ele o representante do Pai, na terra, personificou essa Verdade e apresentou-a tal qual é perante o mundo**; mas o mundo não a aceitou, porque lhe virou as costas. Mas que a Verdade esteve de pé, em frente ao mundo, não há negar. **Jesus é a Verdade**, porque trouxe para o mundo a palavra de Deus; o mandamento excelso de Seu Pai; mandamento ao qual Ele se sujeitou com boa vontade e amor; mandamento contido nas páginas do decálogo, que Ele resumiu para compreensão do povo nesta síntese sublime que é: “AMAR A DEUS SOBRE TODAS AS COUSAS E AO PRÓXIMO COMO A SI MESMO”. **Jesus é, portanto, a VERDADE**. A VIDA, Jesus a tem em si, porque Deus lha deu. Os que pensam que Jesus recebeu a VIDA do Seu Pai, quando veio enfaixar-se entre palhinhas, tal qual uma criatura humilde, enganam-se. Quando

> o Mestre Divino aceitou a missão sublime de vir representar Deus perante os homens, trazendo em si o princípio da humildade inato em seu próprio ser, ele já existia desde toda a eternidade; já havia visitado outros mundos; já lhes havia levado a palavra de salvação; já lhes havia levado a regra do bem viver, ensinada pelo Pai. ([53]) (Caixa alta do original)

O título da mensagem “Ninguém vem ao Pai senão por mim” que é a continuação da frase “*Eu sou o caminho, a verdade e a vida*” (João 14,6), que o Espírito Cura D’Ars muito bem desdobra e analisa, exatamente como alhures nós também o fizemos para identificar Jesus como sendo o Espírito de Verdade.

Temos mais uma fonte, porém, ela exigirá um pequeno esforço de interpretação para poder identificar de quem se está falando. Trata-se da obra ***Cartas e crônicas***, de autoria de Irmão X (Espírito Humberto de Campos), através do médium Chico Xavier. Do capítulo intitulado “Kardec e Napoleão”, transcrevemos:

> Logo após o 18 Brumário ([54]) (9 de

novembro de 1799), quando Napoleão se fizera o Primeiro Cônsul da República Francesa, reuniu-se, na noite de 31 de Dezembro de 1799, no coração da latinidade, nas **Esferas Superiores, grande assembleia de Espíritos sábios e benevolentes, para marcarem a entrada significativa do novo século**.

[...]

Imediatamente uma estrada de luz, à maneira de ponte levadiça, projetou-se do Céu, ligando-se ao castelo prodigioso, dando passagem a **inúmeras estrelas resplendentes**.

Em alcançando o solo delicado, contudo, esses astros se transformavam em seres humanos, nimbados de claridade celestial.

Dentre todos, no entanto, **um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura: Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações**...

Musicistas invisíveis, através dos zéfiros que passavam apressados, prorromperam num cântico de hosanas, sem palavras articuladas.

A multidão mostrou profunda reverência, ajoelhando-se muitos dos

sábios e guerreiros, artistas e pensadores, enquanto todos os pendões dos vexilários arriavam, silenciosos, em sinal de respeito.

Foi então que o grande corso se pôs em lágrimas e, levantando-se, avançou com dificuldade, na direção do mensageiro que trazia o báculo de ouro, postando-se, genuflexo, diante dele.

O celeste emissário, sorrindo com naturalidade, ergueu-o, de pronto, e procurava abraçá-lo, quando o Céu pareceu abrir-se diante de todos, e uma voz enérgica e doce, forte como a ventania e veludosa como a ignorada melodia da fonte, exclamou para Napoleão, que parecia eletrizado de pavor e júbilo, ao mesmo tempo:

– Irmão e amigo, **ouve a Verdade**, que te fala em meu espírito! Eis-te à frente do apóstolo da fé, que, sob a égide do Cristo, descerrará para a Terra atormentada um novo ciclo de conhecimento…

[…].

Cânticos de alegria e esperança anunciaram nos céus a chegada do século XIX e, enquanto **o Espírito da Verdade, seguido por várias coortes resplandecentes, voltava para o Alto, a inolvidável assembleia se dissolvia…**

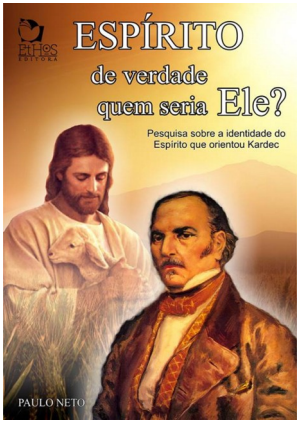
O apóstolo que seria Allan Kardec,

sustentando Napoleão nos braços, conchegou-o de encontro ao peito e acompanhou-o, bondosamente, até religá-lo ao corpo de carne, no próprio leito.

Em 3 de Outubro de 1804, o mensageiro da renovação renascia num abençoado lar de Lião, mas o Primeiro Cônsul da República Francesa, assim que se viu desembaraçado da influência benéfica e protetora do **Espírito de Allan Kardec** e de seus cooperadores, que retomavam, pouco a pouco, a integração com a carne, confiantes e otimistas, engalanou-se com a púrpura do mando e, embriagado de poder, proclamou-se Imperador, em 18 de Maio de 1804, ordenando a Pio VII viesse coroá-lo em Paris.

Napoleão, contudo, convertendo celestes concessões em aventuras sanguinolentas, foi apressadamente sitiado, por determinação do Alto, na solidão curativa de Santa Helena, onde esperou a morte, enquanto **Allan Kardec, apagando a própria grandeza, na humildade de um mestre-escola, muita vez atormentado e desiludido, como simples homem do povo, deu integral cumprimento à divina missão que trazia à Terra, inaugurando a era espírita-cristã, que, gradativamente, será considerada em todos os quadrantes do orbe como a sublime renascença da luz para o mundo inteiro**. ([55])

À aproximação de um ser assim descrito “*um deles avultava em superioridade e beleza. Tiara rutilante brilhava-lhe na cabeça, como que a aureolar-lhe de bênçãos o olhar magnânimo, cheio de atração e doçura: Na destra, guardava um cetro dourado, a recamar-se de sublimes cintilações...*” fazendo com que vários espíritos se ajoelhassem em profunda reverência e quando essa entidade regressa, “*voltando para o Alto, seguido por várias coortes resplandecentes*” é identificado como o Espírito de Verdade, poderemos considerá-lo outro personagem que não a Jesus?



Obviamente, teríamos muito mais coisas a mencionar, mas, como já o dissemos, isso foi feito no E-book ***Espírito de Verdade, quem seria ele?***, que conforme já dissemos está disponível aos interessados em nosso site ([56]).

João Batista teria reencarnado como Allan Kardec?

Percebemos que vários confrades, que não vem ao caso citar os seus nomes, aceitam e defendem a ideia de que os personagens Elias, João Batista e Allan Kardec seriam reencarnações de um mesmo Espírito. É o que analisaremos nessa pesquisa, oferecendo a uma singela contribuição para elucidar a questão.

Mas, inicialmente, queremos ressaltar, para evitar que nos entendam mal, que aqueles que citaremos servem apenas como exemplo desses confrades que comungam essa crença, portanto, não temos absolutamente nada contra nenhum deles, ao contrário os consideramos como valorosos divulgadores e destacados defensores da causa espírita, cada um no seu tempo.

A mais antiga “revelação” que encontramos relacionando esses três personagens como se fossem o mesmo Espírito, está na obra ***Biografias***

de Kardec Sob Investigação: Corrigindo Imprecisões, de autoria de Carlos Seth Bastos, da qual transcrevemos:

> **O Espírito da viúva Foulon**, através do médium Tailleur, personagens já identificados em Espíritos sob investigação, **afirmou em 1865 que Kardec foi a reencarnação de Elias (no século IX a.C.), de Platão (no século IV a.C.) e do precursor, que seria João Batista (no século I a.C.)**, mostrando certa concordância bíblica com as palavras de Jesus encontradas em Mateus 17:10-13:
>
> > *Mas os discípulos O interrogaram: Por que dizem, pois, os escribas ser necessário que Elias venha primeiro? Então, Jesus respondeu: De fato, Elias virá e restaurará todas as coisas. Eu, porém, vos declaro que* ***Elias já veio****, e não o reconheceram; antes, fizeram com ele tudo quanto quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer nas mãos deles. Então, os discípulos entenderam que* ***lhes falara a respeito de João Batista****.*
>
> O problema é que no século I a.C., segundo o Espírito Z., através de um médium não informado, ele teria vivido nas Gálias ao tempo dos druidas, quando se chamava Allan Kardec ([57]). Este dado

> começou a ser espalhado com Sausse através da primeira versão de 1896 da biografia de Kardec.
>
> Canuto já criou um pouco mais: o Espírito seria Zephir [Zéfiro] e a médium, ainda usando cesta de bico seria Caroline Baudin, o que parece possível, mas promoveu Rivail como chefe druídico no tempo de Júlio César, no século I a.C.
>
> Imbassahy foi atrás de Canuto e repetiu a história.
>
> Claro, nada impediria que ele tivesse sido João Batista no início do século I a.C. e um druida no final. ([58]) (itálico do original)

A viúva Foulon, quando viva, tornara-se espírita e, pelo que consta no artigo, também possuía significativa evolução espiritual, uma vez que não mais precisava encarnar na Terra.

João Batista ser a reencarnação do profeta Elias é algo que não há dúvida alguma, até mesmo porque foi o próprio Mestre Jesus quem o disse. Mas acrescentar na lista o nome de Platão e dizer que todos esses personagens faziam parte das reencarnações passadas de Allan Kardec é bem outro departamento.

Parece-nos que o Espírito da Sra. Foulon não tinha conhecimento das manifestações de Platão e de João Batista, registradas em obras da Codificação Espírita.

Vejamos, primeiramente **Platão**. Além de sua assinatura constar em “Prolegômenos” de *O Livro dos Espíritos*, vamos também encontrá-la em mais cinco mensagens. Detalhando-as:

a) ***O Livro dos Espíritos***:

1ª) Comentário à questão 1009 ([59])

b) ***Revista Espírita***, nas seguintes reuniões da Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas – SPEE:

2ª) De 18 de novembro de 1859 ([60]);

3ª) De 20 de janeiro de 1860 ([61]);

4ª) De 03 de fevereiro de 1860, assinada em conjunto com Moisés e Julien ([62]);

5ª) De 1º de novembro de 1866, em uma comunicação coletiva ([63]).

Ora, como é de conhecimento de todos estudam verdadeiramente o Espiritismo, era Allan

Kardec quem presidia as reuniões da SPEE, e se nelas ocorreram manifestações de Platão e supondo-o ser o Codificador, em princípio, estaríamos diante de uma manifestação de Espírito de pessoa viva.

Mais a frente apontaremos as manifestações de **João Batista**, que estão registradas na *Revista Espírita*.

O divulgador espírita Cairbar Schutel (1868-1938), em ***Parábolas e Ensinos de Jesus*** (1928), no capítulo “O Maior Profeta”, dentre outras coisas, disse o seguinte:

> Na Antiga Dispensação, **Elias** é o mais poderoso dos Profetas; na Nova Dispensação, **João Batista** é o maior; na Novíssima, **Allan Kardec** é o elevado bom senso, a sublimação da Profecia em seu mais elevado surto: *Et si vultis recipere, ipse est Elias, quiventures est*! “E se quereis dar crédito, é este o Elias que havia de vir.”
>
> [...].
>
> **Elias** é o Profeta das águas; **João** avoluma as águas do Jordão com a multidão que ouve a sua VOZ; **Allan Kardec** faz manar do coração, dos rins e do ventre dos que buscam a Jesus Cristo, *rios de água-*

> *viva*, desvendando os arcanos do Espírito da Profecia; mas quem batiza com o Espírito do Pai é Aquele que É sobre todos!
>
> **Elias apelou para as águas e para o fogo; João para a água e para o sofrimento; Allan Kardec para o sentimento e para a razão, mas os três são um mesmo Espírito**. Um fere e castiga, outro corrige e ensina, o último vivifica e salva! ([64]) (itálico do original)

Portanto, a posição de Cairbar Schutel é clara, ao referir-se a Elias, João Batista e Allan Kardec, afirma que "*os três são um mesmo Espírito*".

Em ***Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*** (1999), no capítulo "20 – O profeta Elias, João Batista e Allan Kardec", o autor Sérgio Fernandes Aleixo desenvolve vários argumentos visando demonstrar que esses três missionários são o mesmo Espírito. A certa altura diz:

> [...] Sérios e perseverantes estudos das obras de Kardec demonstram ser mesmo ele **o Elias que estava destinada a vir restabelecer todas as coisas** quanto ao cristianismo do Cristo.
>
> O Codificador do espiritismo deixou

> patenteada essa revelação em seus textos, apesar de o ter feito com a mais absoluta descrição de sua têmpera cristã. Esse grave tema envolve seu relacionamento espiritual com o próprio Jesus de Nazaré. ([65])

Como vimos, em *A Gênese*, Allan Kardec cita a passagem bíblica onde consta a informação de que Elias "*restabelecer todas as coisas*", entretanto, essa previsão só tem aplicação para a época que Jesus viveu, foi para eles que se cumpriu a profecia de Malaquias sobre a sua volta. Querer, também aplicá-la para o início do Século XIX, é pura falta de contextualização.

Na obra ***O Espírito das Revelações*** (2001), Sérgio F. Aleixo, em determinado momento, ao mencionar o capítulo 20, do primeiro título, afirma:

> [...] nosso primeiro livro, *Reencarnação: lei da bíblia, lei do evangelho, lei de Deus* (Lachâtre, 1999), onde demonstramos, mediante todos os argumentos doutrinários possíveis, que **Allan Kardec era animado pelo mesmo espírito que vivificara Elias e João Batista**, cumprindo, dessa forma, a promessa do Cristo registrada em *Mateus*, XI, 14 e XVII, cujos precedentes

encontravam-se já no *Velho Testamento*, em Malaquias, IV, 5. ([66]) (itálico do original)

Nessa obra, um pouco mais à frente, Sérgio F. Aleixo ainda acrescenta à sua lista "*Elias, João Batista e Allan Kardec*" o nome do profeta Josué ([67]), como sendo uma outra reencarnação do Codificador.

Sérgio F. Aleixo e Cairbar Schutel, como visto, entendem que Allan Kardec teria sido Elias e João Batista, o que, segundo a nossa maneira de ver, carece de maiores informações seguras com as quais, efetivamente, se possa ligá-los.

Quanto ao fato de João Batista ter sido Elias, o próprio Allan Kardec defende essa ideia. ([68]) Aliás, isso é ponto pacífico a nós espíritas, até mesmo porque não há como pensar diferente, pois a fonte dessa informação é Jesus, que, se referindo a João Batista, afirmou: *"E, se quiserdes dar crédito,* ***ele é o Elias que deve vir****. Quem tem ouvidos, ouça!"* (Mateus 11,14-15)

Alguns confrades tiram de duas obras da Codificação – *Revista Espírita 1862* e *A Gênese* –, a base para essa sua crença. Em um trecho da

mensagem de Erasto, psicografada pelo médium Sr. d’Ambel, sobre “Epidemia demoníaca em Savoie”, constante da ***Revista Espírita 1862***, mês de abril, lemos:

> “[...] Voltando aos casos atuais de demoniomania, é preciso lembrar que os cientistas, os médicos do século de Augusto trataram, conforme os processos hipocráticos, os infelizes possessos da Palestina e que toda a sua ciência se esbarrou ante esse poder desconhecido. Ora! Ainda hoje todos os vossos inspetores de epidemias, os vossos notáveis alienistas, sábios doutores em materialismo puro, fracassam do mesmo modo ante essa doença exclusivamente moral, diante dessa epidemia que é só espiritual. Mas, que importa, meus amigos! **Vós que fostes tocados pela graça nova**, sabeis quanto esses males passageiros são curáveis pelos que têm fé. Esperai, pois, **esperai com confiança a vinda daquele que já resgatou a humanidade**. A hora se aproxima; **o Espírito precursor já está encarnado.** Em breve, pois, o desenvolvimento completo desta Doutrina que tomou por divisa: ‘Fora da caridade, não há salvação!’” ([69])

Certamente, que a afirmação de que "*o Espírito precursor já está encarnado*" é uma clara referência a Allan Kardec, entretanto, julgamos que não se deve entender o vocábulo "*precursor*" em outro sentido que não o de "*Que ou aquele que vem antes de alguém para anunciar sua chegada*" ([70]).

A nosso ver, ele tem a função de um adjetivo e não de um substantivo, com o qual se poderia fazer relação a João Batista para o ligar ao Codificador. Se não estivermos enganados, caso fosse uma referência ao profeta, primo do Mestre, deveria ter sido dito, como muitas vezes, Allan Kardec dizia: "O Espírito **do** Precursor".

Em ***A Gênese***, capítulo "XVII – Predições do Evangelho", 2º § do item 37, tópico "Anúncio do Consolador", é também utilizado para sustentar que Allan Kardec teria sido o profeta Elias, vejamos o trecho que sempre é citado:

> Sob o nome de *Consolador* e de *Espírito de Verdade*, Jesus anunciou a vinda daquele que *havia de ensinar todas as coisas* e de *lembrar* o que ele dissera. Logo, não estava completo o seu ensino. E, ao demais, prevê

> não só que ficaria esquecido, como também que seria desvirtuado o que por ele fora dito, visto que o Espírito de Verdade viria tudo lembrar e, **de combinação com Elias, restabelecer todas as coisas**, isto é, pô-las de acordo com o verdadeiro pensamento de seus ensinos. Jesus. ([71]) (itálico do original)

É bem interessante ver que essa mesma passagem é também usada para “provar” que João Batista é o Espírito de Verdade. Entretanto, outros confrades a tomam como suporte para dizer que Allan Kardec foi João Batista, demonstrando a grande confusão existente em nosso meio a respeito de certos assuntos.

Entendem alguns companheiros que a expressão “*de combinação com Elias*” refere-se a Allan Kardec, daí o utilizam para dizer que seria a reencarnação do tesbita, já que este teve como missão trazer revelações voltadas à regeneração da Humanidade, provavelmente, entendida como sendo o “*restabelecer todas as coisas*”.

Entretanto, segundo consta do *Evangelho Segundo João*, Jesus jamais se referiu a Elias ligando-

o à volta do Consolador Prometido. Ele próprio, sim, deveria ir para que o Consolador pudesse vir, sugerindo uma estreita ligação entre ambos, mas o intrépido tesbita estaria fora “do circuito”.

Até então, não tínhamos a menor noção das razões pelas quais Allan Kardec, nesse trecho, fez menção ao profeta Elias, era, para nós, uma grande incógnita. Mas como tudo tem o momento certo de acontecer, eis que agora deparamos com algo surpreendente.

Na ***Revista Espírita 1861***, mês de outubro, o Codificador registrou um discurso de um membro do Grupo Espírita de Saint-Just, sem identificar quem era, cujo parágrafo inicial, embora já citado, será oportuno transcrevê-lo novamente:

> “Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus; estamos todos reunidos em um mesmo coração, **sob a proteção de São João Batista, protetor da Humanidade**, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.” ([72])

Temos aqui a curiosa informação de que João Batista é o protetor da Humanidade, condição admitida pelos espíritas do Grupo de Saint-Just. Então, faz todo o sentido que Allan Kardec além de admitir João Batista como sendo a reencarnação de Elias, também poderia vê-lo exercendo a função de protetor da Humanidade; eis possivelmente a razão de ter dito "*em combinação com Elias*".

Por outro lado, as várias manifestações do Espírito João Batista na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angély, que em breve mencionaremos, certamente, inviabiliza ser ele Allan Kardec, pois até, por evocação de sua parte, o profeta se manifestou, o que prova o Codificador estava em estado de vigília.

Há uma outra visão sobre o caso. Vamos encontrá-la em ***As Outras Vidas de Kardec*** (2002), onde o autor Celso Martins, faz sua análise da narrativa bíblica que relata a aparição de Moisés e Elias:

> [...] após a transfiguração no monte Tabor, Jesus anuncia um advento do profeta

Elis a fim de restaurar todas as coisas. Ainda estamos em Mateus, capítulo 17, nos versículos 10 e 11. Se no versículo 12 Jesus deixa claro que João era a reencarnação de Elias, nos dois versículos imediatamente anteriores **fica claro que o mesmo Elias, já vindo em João, haveria de voltar à Terra outra vez para restaurar todas as coisas**. Ora, todos sabemos que os ensinamentos de Jesus sofreram toda sorte de mutilação, de adulteração, de deturpação, sobretudo depois que a Igreja se associou ao Império Romano, nascendo-se aí o Catolicismo, mais adiante Lutero propugnando pela Reforma, movimento este mais uma vez desviado de seu propósito inicial pelos políticos, contra o poderia da Igreja.

Coube então heroicamente a Allan Kardec, na segunda metade do século XIX, na França, verdadeiramente restaurar todas as coisas, quer dizer, fazer com que a Humanidade entendesse o ensino de Jesus em sua pureza embrionária. Vê-se pois, que Kardec, sob a assistência do Espírito da Verdade, que outro não era senão o próprio Jesus, [...] mas como estávamos dizendo, **Kardec**, sob a assistência do Espírito da Verdade vê-se que outro **não seria senão João Batista ou Elias novamente na face da Terra restaurando todas as coisas**. ([73])

Desculpe-nos o nobre Prof. Celso Martins, por mencionar sua obra, mas nossa intenção é de usá-la como exemplo para demonstrar que muitos espíritas seguem essa linha de raciocínio, de que João Batista haveria de voltar à Terra outra vez, relacionando-a na personalidade de Allan Kardec, ou seja, para eles Kardec foi Elias/João Batista em nova encarnação.

Observe, caro leitor, que o Prof. Celso Martins também é partidário da tese de que o Espírito de Verdade é mesmo Jesus.

Os dois versículos mencionados, Mateus 17,10 e 11, não devem ser retirados do contexto, porquanto, ocasionará interpretação equivocada. Julgamos oportuno citá-lo para justamente vermos o contexto em que se encontram inseridos:

> **9** *E, descendo eles do monte, ordenou-lhes Jesus: A ninguém conteis a visão, até que o Filho do homem ressuscite dentre os mortos.*
>
> **10** *Perguntaram-lhe os discípulos: Por que dizem então os escribas que é necessário que Elias venha primeiro?*
>
> **11** *Respondeu ele:* ***Na verdade Elias havia de vir e restaurar todas as coisas****;*

> **12** ***digo-vos, porém, que Elias já veio, e não o reconheceram****; mas fizeram-lhe tudo o que quiseram. Assim também o Filho do homem há de padecer às mãos deles.*
>
> **13** *Então entenderam os discípulos que lhes falava a respeito de João, o Batista.*

Ao verem Elias manifestando-se junto com Moisés, no monte Tabor ([74]), os discípulos ficaram em dúvida quanto à crença dos escribas sobre o cumprimento da profecia de Malaquias, que previa a sua volta antes do Messias. O Mestre confirmou a exatidão da previsão desse profeta ao dizer "*Certamente, Elias terá de vir para restaurar tudo', porém, completa afirmando de forma categórica que 'Elias já veio, mas não o reconheceram'*". Portanto, ao dizer "***Elias já veio***" temos nessa afirmativa de Jesus a confirmação da vinda de Elias, conforme os escribas esperavam se cumprisse a profecia de Malaquias, e jamais fazendo uma previsão de um novo retorno desse profeta no futuro, visto esse tempo como o século XIX, época em que se deu a encarnação do Codificador.

Em ***Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus*** (1999), Sérgio Fernandes

Aleixo, faz uma curiosa interpretação disso, dizendo que:

> [...] Kardec, explicando a importante ligação existente entre S. João, capítulo XIV e XVI, e S. Mateus, capítulo XVII, é quase explícito em dizer que [ele, Kardec] era uma reencarnação do espírito que outrora animou as personalidades dos profetas Elias e João Batista. ([75])

Assim, fica claro que para Sérgio Aleixo o Espírito de Verdade e Elias/João Batista seriam personalidades distintas, para ser bem redundante. Ressaltamos isso, pois será o tema do próximo tópico.

Apenas a título de curiosidade, buscamos na obra ***Meu Novo Nome*** (2003), esta lista de reencarnações de Allan Kardec, que Sérgio Aleixo diz ter sido elaborada de dados montados exclusivamente das três grandes revelações:

Séc. XIV a.C.	– Josué
Séc. IX a.C.	– Elias
Séc. I a.C.	– Allan Kardec (o druida)

Séc. I d.C. – João Batista

Séc XV d.C. – Jan Huss

Séc XIX d.C. – Rivail-Kardec (o Codificador) ([76])

Coincidência ou não, esses dois autores – Sérgio Aleixo e Celso Martins – fazem parte do grupo de estudiosos que defendem a tese de que o Espírito de Verdade é Jesus. ([77])

Em ***Crônicas de Além-túmulo*** (1937), no capítulo “21 – O Grande Missionário”, se refere a mensagem psicografada por Chico Xavier em 29 de setembro de 1936, o Espírito Humberto de Campos tece vários comentários sobre Allan Kardec. Há um trecho bem interessante que merece ser destacado:

> Quando **Jesus desceu um dia à Terra** para oferecer às criaturas a dádiva da sua vida e do seu amor, **seus passos foram precedidos pelos de João Batista, que aceitara a dolorosa tarefa de precursor**, experimentando todos os martírios no deserto. **O Consolador prometido à Terra** pelo coração misericordioso do Divino Mestre, e que é o Espiritismo, **teve o sacrifício de Allan Kardec – o precursor**

> **da sua gloriosa disseminação no peito atormentado das criaturas humanas.** Seu retiro não foi a terra brava e estéril da Judeia, mas o deserto de sentimentos das cidades tumultuosas; no burburinho das atividades dos homens, no turbilhão das suas lutas, ele experimentou na alma, muitas vezes, o fel do apodo e do insulto dos malevolentes e dos ingratos. Mas, sua obra aí ficou como o roteiro maravilhoso do país abençoado da redenção. [...]. ([78])

O Espírito Humberto de Campos, discorrendo sobre o Codificador, estabelece uma semelhança entre os dois personagens – João Batista e Allan Kardec –, no que se refere à missão de, em momentos distintos, serem precursores de Jesus, porém, não estabeleceu nenhuma ligação reencarnatória entre ambos.

Embora precursores, não há semelhança entre a missão de cada um; João Batista, veio anunciar e preparar o terreno, já o Mestre de Lyon recebeu do próprio Jesus uma nova revelação, visando o progresso moral da humanidade.

Ressaltamos que, em nenhum ponto de sua mensagem, o Espírito Humberto de Campos diz que

esses dois personagens fossem o mesmo Espírito. Será que ele não fez essa ligação pelo motivo de não serem o mesmo Espírito? É exatamente isso que pensamos.

Na obra ***Boa Nova*** (1941), de autoria do Espírito Humberto de Campos, pela psicografia de Chico Xavier (1910-2002), temos o capítulo “2 – Jesus e o Precursor”, no qual o autor espiritual não faz a mínima ligação reencarnatória entre João Batista (=Elias) e Allan Kardec.

Se fosse de fato algo verdadeiro, seria de se lastimar, diga-se de passagem. Mas, há um ponto, neste trecho a seguir, que nos levou a uma reflexão mais atenta:

> **Maria e Isabel avistaram seus filhos**, lado a lado, sobre uma eminência banhada pelos derradeiros raios vespertinos. De longe, afigurou-se-lhes que os cabelos de Jesus esvoaçavam ao sopro caricioso das brisas do alto. **Seu pequeno indicador mostrava a João as paisagens que se multiplicavam a distância**, como um grande general que desse a conhecer as minudências dos seus planos a um soldado de confiança. **Ante seus olhos surgiam** as

> montanhas de Samaria, o cume de Magedo, as eminências de Gelboé, **a figura esbelta do Tabor, onde, mais tarde, ficaria inesquecível o instante da Transfiguração,** o vale do rio sagrado do Cristianismo, os cumes de Safed, o golfo de Khalfa, o elevado cenário do Pereu, num soberbo conjunto de montes e vales, ao lado das águas cristalinas. ([79])

O Espírito Humberto de Campos, sugere que Jesus, quando criança, teria mostrado a João Batista algo que lhe aconteceria no futuro, ou seja, o exato instante da transfiguração.

A questão que podemos levantar é: por que motivo não avançou mais no tempo e também não lhe mostrou Fourvière ou Croix-Rousse ([80]), colinas de Lyon, cidade natal do Codificador?

Ao final do texto, Humberto de Campos, afirma: "***João é o primeiro sinal do cristão ativo****, em guerra com as próprias imperfeições do seu mundo interior, a fim de estabelecer em si mesmo o santuário de sua realização com o Cristo.*" ([81]), será que Allan Kardec não mereceria comentário semelhante, caso ele fosse, como se pensa, a

reencarnação da “*voz que clama no deserto*”?

Do mesmo modo que alguns encontram na Codificação elementos para interpretar a crença de que Allan Kardec foi João Batista, podemos, por nossa vez, apresentar situações que a comprometem tal pensamento.

Falamos isso dentro de uma perspectiva da lógica; aliás, não trazemos nada de novo, traremos para aqui apontamento anterior que são as manifestações de João Batista, que estão registradas na *Revista Espírita*. Agora, sim, chegou o momento de listá-las.

Na ***Revista Espírita 1860***, mês de março, no tópico “Boletim”, há o registro da Ata da sessão realizada em 27/01/1860, na qual se lê no item “Estudos”:

> 3º **Dois ditados espontâneos** foram obtidos simultaneamente; o primeiro de Abelardo, pelo Sr. Rose; **o segundo de João, o Batista**, pelo Sr. Colin. ([82])

Logo, devemos entender, que nesse dia o

Espírito João Batista manifestou-se espontaneamente, através do médium Sr. Colin, na Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas.

Diante disso, supondo ser João Batista o mestre de Lyon, então todas essas suas manifestações seriam de uma pessoa viva. Ora, sabemos, pelo que emana da Codificação, que é imprescindível que o encarnado esteja num estado alterado de consciência ou dormindo, conforme o demonstramos em pesquisa registrada no ebook ***Manifestações de Espírito de Pessoas Vivas (Em Que Condições Elas Ocorrem)*** ([83]).



E, é oportuno destacar, que, nas obras da Codificação, não há nenhum registro de que, quando o profeta João Batista se manifestava, Allan Kardec estivesse em alguma situação de emancipação da alma, que poderia servir de base para sustentar que ambos pudessem ser o mesmo Espírito.

Na ***Revista Espírita 1861***, mês de outubro,

vamos encontrar os seguintes registros:

a) Artigo “O Espiritismo em Lyon”:

> A alocução seguinte nos foi dirigida quando de nossa visita ao **grupo de Saint-Just**; nós a reportamos, não para satisfazer uma tola e pueril vaidade, mas como prova dos sentimentos que dominam nas oficinas onde o Espiritismo penetrou, e porque sabemos ser agradável àqueles que consentiram em nos dar esse testemunho de simpatia. Transcrevê-la-emos textualmente, porque nos seria fazer um escrúpulo acrescentar-lhe uma única palavra; só a ortografia foi retificada.
>
> “Senhor Allan Kardec, discípulo de Jesus, intérprete do Espírito de Verdade, sois nosso irmão em Deus; estamos todos reunidos em um mesmo coração, sob a proteção de **São João Batista, protetor da Humanidade**, precursor do grande mestre Jesus, nosso Salvador.” ([84])

b) Mensagem: “Epístola de Erasto aos Espíritas lioneses”, lida em 19 de setembro de 1861, que foi mencionada um pouco atrás:

> Não é sem a mais suave emoção que tenho entreter-me convosco, caros Espíritas

do grupo lionês. [...] sinto-me cheio de ternura e de simpatia, e feliz por vos poder anunciar que nós todos, que somos os Espíritos iniciadores do Espiritismo na França, assistiremos com muito viva alegria os vossos ágapes fraternos, aos quais fomos convidados por ***João*** ([85]) **e *Irineu*** ([86])**, vossos eminentes guias espirituais**. Ah!, esses ágapes despertam em meu coração a lembrança daqueles **em que todos nos reuníamos, há mil e oitocentos anos, quando combatíamos contra os costumes dissolutos do *paganismo romano***, e quando já comentávamos os ensinos e as parábolas do Filho do Homem, morto pela propagação da ideia santa sobre a árvore da infâmia. [...]. ([87]) (itálico do original)

Avançando para o antepenúltimo parágrafo da mensagem:

A João, a Irineu, a Blandina, bem como a todos os vossos Espíritos protetores incumbe a tarefa de vos premunir de agora em diante contra os falsos profetas da erraticidade. **O grande Espírito emancipador que preside aos nossos trabalhos sob o olhar do Todo-Poderoso proverá a isso, podeis crer-me**. Quanto a mim, embora esteja mais particularmente ligado aos grupos parisienses, virei algumas vezes entreter-me convosco e acompanharei sempre com

> interesse os vossos trabalhos particulares. ([88])

O personagem João, aqui mencionado, se trata de João Batista, a quem atribuíam a função de protetor do grupo de Saint-Just.

João Batista e Irineu, que são citados entre "*os santos mártires da plêiade lionesa*", e o último também como "*o bispo audaz, dos quais muitos de entre vós então formáveis cortejo, aplaudindo seu heroísmo*" ([89]), convidaram Erasto para, certamente junto com eles, participar do banquete em Lyon, ou seja, prestigiar o evento espírita que se realizava na cidade.

Fica claro que os frequentadores do grupo espírita de Saint-Just, cidade a 435 km de Paris, tinham João Batista como sendo o protetor da Humanidade, por qual motivo é o que não sabemos. Entretanto, como explicar que, exercendo essa função, esteve encarnado entre nós como Allan Kardec trabalhando na codificação do Espiritismo? Ademais, também aqui estaríamos diante da manifestação de uma pessoa viva.

Isso, a nosso ver, pode significar que o profeta João Batista, precursor de Jesus, se encontrava no plano espiritual e não encarnado como Allan Kardec. Acrescente-se ainda o fato de que João Batista e Irineu são considerados como "*eminentes guias espirituais*" dos espíritas lioneses. Nas obras da Codificação, não encontramos nenhum registro de um só encarnado aqui na Terra exercendo a função de guia espiritual, seja de um indivíduo ou de um grupo social.

Na ***Revista Espírita 1862***, mês de novembro, encontramos a informação de que **João Batista** era o guia protetor espiritual da Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely, o que se comprova no artigo "Os mistérios da Torre de Saint-Michel de Bordeuax" ([90]).

Nele estão registradas uma série de evocações feitas na Sociedade, dirigidas ao Espírito Guilhaume Remone (grande parte delas), à sua mulher e, por fim, ao guia espiritual São João Batista. Num dado momento Guilhaume, respondendo à pergunta 21 sobre onde se encontrava a sua mulher, disse: "*Não sei o que ela se tornou,* ***mas vos será fácil disso se informar, junto de vosso guia espiritual, São***

João Batista" ([91])

As questões dirigidas a São João Batista, guia espiritual, foram: 29 a 35, 40 a 46, 54 a 56 e 83 a 84, perfazendo um total de dezenove perguntas. O que prova a sua presença na Sociedade Espírita de Saint-Jean d'Angely. Ora, tendo essa instituição como guia e protetor João Batista, acreditamos que não é impróprio se concluir que ocorriam inúmeras manifestações – espontâneas ou por evocação, tanto faz – dele por lá.

Nunca vimos relatada uma situação em que um encarnado fosse protetor ou guia espiritual de uma sociedade espírita. Certamente, nesse caso estaríamos diante da manifestação de uma pessoa viva.

Allan Kardec publicou na ***Revista Espírita 1862***, mês de janeiro, um artigo intitulado "Ensaio sobre a interpretação da doutrina dos anjos decaídos", sobre o qual vários Espíritos deixaram mensagens, que foram publicadas em abril sob o título "Respostas à questão dos anjos decaídos". Dentre elas, destacamos a que foi recebida em Haia

(Holanda), assinada por “Vosso guia protetor”, em cujo teor se lê:

> Sobre este artigo não tenho senão poucas palavras a dizer, senão que é sublime de verdade; nada há a acrescentar, nada há a suprimir; bem felizes aqueles que unirem fé a essas belas palavras, aqueles que aceitarão esta Doutrina escrita por Kardec. **Kardec é o homem eleito de Deus para instrução do homem desde o presente**; são palavras inspiradas pelos Espíritos do bem, Espíritos muito superiores. Acrescentai-lhe fé; lede, estudai toda esta Doutrina: é um bom conselho que vos dou. ([92])

Bem se vê que Allan Kardec era um Espírito elevado, julgamos que poderíamos o enquadrar em uma das classes dos de 2ª ordem, talvez a 2ª classe, para poder ser escolhido por Deus para instruir os homens, para trazer a Humanidade a Revelação Espírita.

Somando a isso, temos na ***Revista Espírita 1862***, mês de agosto, uma interessante mensagem de Santo Agostinho, evocado em 27 de junho. Dela

destacamos estes dois parágrafos que a finaliza:

> “**Um Espírito encarnado foi escolhido para vos dirigir e vos conduzir**; submetei-vos com respeito, não às suas leis, porque ele não ordena, mas aos seus desejos. Provareis aos vossos inimigos, por essa submissão, que **tendes convosco o espírito de disciplina necessário para dar partida à nova cruzada contra o erro e a superstição, o espírito de amor e de obediência** necessário para caminhar contra a barbárie. Envolvei-vos, pois, nesta bandeira da civilização moderna: **o Espiritismo sob um único chefe**, e derrubareis essas ideias formidáveis das cabeças extravagantes e suas grandes consequências, que é preciso aniquilar.
>
> **Esse chefe, não digo seu nome; vós o conheceis. Vede-o na frente**; caminha sem temer as mordidas venenosas das serpentes e dos répteis da inveja e do ciúme que o cercam; ele permanecerá de pé, porque **nós ungimos seu corpo para que seja sempre sólido e robusto**. Segui-o, segui-o, pois; mas, em vossa caminhada, tempestades estourarão sobre as vossas cabeças, e alguns dentre vós não encontrarão ponto de refúgio para se colocar ao abrigo da tempestade! Que estes se resignem com coragem, como os mártires cristãos, e que pensem que a grande obra

> pela qual terão sofrido, é a vida, é o despertar das nações adormecidas, e que disso serão recompensados largamente, um dia, no reino do Pai.” ([93])

Santo Agostinho, nessa fala, ao fazer referência a Allan Kardec, coloca-o como um Espírito escolhido para a nobre missão de condutor do Espiritismo. Acreditamos que isso corrobora a ideia de que ele pertenceria a uma das mais elevadas classes dos Espíritos de 2ª ordem, conforme já o dissemos.

Emmanuel, em ***A Caminho da Luz***, pela psicografia de Chico Xavier, afirma que o Codificador foi um discípulo de Jesus:

> **Um dos mais lúcidos discípulos do Cristo** baixa ao planeta, compenetrado de sua missão consoladora, e, dois meses antes de Napoleão Bonaparte sagrar-se imperador, obrigando o Papa Pio VII a coroá-lo na igreja de Notre Dame, em Paris, **nascia Allan Kardec, aos 3 de outubro de 1804**, com a sagrada missão de abrir caminho ao Espiritismo, a grande voz do Consolador prometido ao mundo pela misericórdia de Jesus Cristo. ([94])

O Espírito Humberto de Campos, em ***Crônicas do Além-túmulo***, no mencionado capítulo “21 – O Grande Missionário”, narra o seguinte:

> Recordando a beleza perfeita dos **planos intangíveis, que vinha de deixar para cumprir na Terra a mais elevada das obrigações de um missionário, sob as vistas amoráveis de Jesus**, Allan Kardec fez da sua vida um edifício de exemplos enobrecedores, esperando sempre a ordem do Mestre Divino para que suas mãos intrépidas tomassem a charrua das ações construtoras e edificantes. ([95])

Diante dessas várias informações sobre Allan Kardec podemos também corroborar que ele seria, de fato, um Espírito elevado que foi incumbido da missão de codificar a terceira revelação.

Não temos dúvida da possibilidade de que ele tenha vivido na época de Jesus, talvez sendo um discípulo, não necessariamente um do grupo dos doze, ou apóstolo do Mestre; porém, nenhuma informação segura conseguimos levantar para ir além disso.

Ora, João Batista (=Elias), levando-se em conta a época em que Jesus viveu, não poderia ser tomado como "*um discípulo ou apóstolo do Mestre*", porquanto nos Evangelhos não há registro disso. Entretanto, julgamos que há alguém que se enquadraria muito bem nessa situação, que é Paulo de Tarso, o grande divulgador do Cristianismo.

Allan Kardec, nesse pormenor, teve uma missão semelhante, e, como Paulo fez em seu tempo, ele visitou "*uma vintena de localidades*" ([96]) para acompanhar e incentivar o progresso da Doutrina Espírita na França. Ademais, parece-nos que o dom da oratória é uma qualidade que se destaca em ambos.

Mas, caro leitor, por favor não tome isso como fato, é apenas uma conjectura que estamos fazendo, até mesmo porque, na Codificação, temos algumas mensagens assinadas por Paulo ([97]), o que, no caso, faria com que as suas manifestações fossem de pessoa viva.

Que nos desculpem os que pensam o contrário, mas o que ficou bem certo para nós, é que a

possibilidade de Allan Kardec ter sido Elias/João Batista, em nova reencarnação, é mínima, conforme o que conseguimos levantar nessa pesquisa.

Para encerrar, voltamos a um ponto que fazemos absoluta questão de insistir. É que deve ficar claro para todos, que nos leem, que não pretendemos impor a ninguém a nossa maneira de pensar, que cada um, de posse de seu livre-arbítrio, siga o caminho que lhe for conveniente.

O que surge com a obra de Roustaing

Como *Os Quatro Evangelhos – Revelação da Revelação*, originalmente em três volumes – dois em 05 de abril e o último em 05 de maio de 1866 ([98]) surgiu na época da Codificação, resolvemos consultá-la sobre os dois personagens aqui tratados – João Batista e Espírito de Verdade – para ver o que nela poderia constar.

Antes de vermos algo na obra de Jean-Baptiste Roustaing (1805-1879), traremos este trecho da carta que ele envia a Allan Kardec, registrada na ***Revista Espirita 1861***, mês de junho:

> Agradeço com alegria e humildade esses divinos mensageiros por terem vindo nos ensinar que **o Cristo está em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo**, essa terceira explosão da bondade divina, para cumprir esta palavra final do Evangelho: "*Unum ovile et unus pasto*r" por terem vindo nos dizer: "Não temais nada! **O Cristo (chamado por eles Espírito de**

> **Verdade)**, a Verdade é o primeiro e o mais santo missionário das ideias espíritas.” Estas palavras me tocaram vivamente, e me perguntava: Mas onde está, pois, **o Cristo em missão sobre a Terra? “A Verdade comanda**”, segundo a expressão do Espírito de Marius, bispo das primeiras idades da Igreja, “**essa falange de Espíritos enviados por Deus em missão sobre a Terra, para a propagação e o sucesso do Espiritismo**.” ([99])

Portanto, antes de junho de 1861, os espíritas da cidade de Bordeaux já sabiam que Jesus, o Cristo, estava se manifestando sob o codinome Espírito de Verdade.

Do “Prefácio” do autor de ***Os Quatro Evangelhos – Revelação da Revelação – Vol. 1***, tomamos o seguinte trecho:

> Na véspera do dia **24 de Junho de 1861, eu rogara a Deus, no sigilo de uma prece fervorosa, que permitisse ao Espírito de João Batista manifestar-se por um médium**, que se achava então em minha companhia e com o qual diariamente me consagrava a trabalhos assíduos. Pedira também a graça da manifestação do Espírito de meu pai e do meu guia protetor.

> **Essas manifestações se produziram espontaneamente, com surpresa do médium**, a quem eu deixara ignorante da minha prece. Constituíram para mim uma fonte de alegria imensa, com o me provarem que minha súplica fora ouvida e que Deus me aceitava por seu servo. ([100])

Se João Batista se manifestou e ele sendo Allan Kardec, novamente, estaremos diante da manifestação de pessoa viva, certo?

Além disso, teríamos o Codificador incentivando à quem se tornaria seu adversário publicar obra eivada de pontos contrários ao Espiritismo que ele codificara. Isso nos parece bem estranho, diríamos mesmo, até derruba a hipótese de serem o mesmo Espírito. Os fanatizados por essa ideia que são livres para se manterem firmes nessa crença.

Foi a partir desse dia que J.-B. Roustaing se sentiu investido da missão de trazer à humanidade a “Revelação da Revelação”, para a qual, segundo disse, teve “assistência” de Mateus, Marcos, João e Lucas, supostos autores dos Evangelhos, como também de Moisés.

Aqui não é o caso de falarmos de sua obra, apenas recomendaremos aos interessados nosso ebook Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing Seria a Revelação da Revelação? ([101]), no qual realizamos uma análise do ponto de vista dos textos bíblicos e diante do que Allan Kardec registrou da revelação dos Espíritos superiores.

Conclusão

Se aqui nos alongarmos demais dará a impressão que não temos confiança na capacidade de discernimento de quem for nos ler, portanto, seremos breve.

Que João Batista foi Elias em nova encarnação é algo que sobressai, quando se lê todas as narrativas dos Evangelhos, entre as quais temos o próprio Jesus afirmando isso, acreditamos ser tal fato ponto pacífico.

Os problemas surgem quanto ao querer que ele, após essa vida no tempo de Jesus, volte novamente, como se houvesse alguma previsão sustentando esse fato. Não há, isto é bem certo. E também quando se tenta fazer crer que João Batista é o personagem Espírito de Verdade, quando, as evidências não apontam para ele, mas, sim, para Jesus.

A tentativa de se colocar o Espírito de Verdade

como sendo João Batista é para fugir do fato de não ser possível explicar porque Allan Kardec teve Jesus como guia, que coordenou todos os espíritos envolvidos na codificação, e voltando como Chico, supondo equivocadamente o Codificador reencarnado, teve como mentor Emmanuel, do qual se registra apenas uma mensagem em toda a codificação. Quem possuía o Comandante Geral como mentor, passou a ser orientado por um dos menores membros da hierarquia, é mesmo algo inexplicável.

Do mesmo modo, não vemos como colocar João Batista voltando à carne na personalidade de Allan Kardec, por absoluta falta de previsão sobre tal coisa. Como vimos, a interpretação fora do contexto provocou algo no sentido que voltaria. Ademais, ao que sabemos, não há nenhuma revelação espiritual nesse sentido.

E aqui vale esta nossa linha de raciocínio: Todas as pessoas que ficam insistindo, demasiadamente, com os outros para que pensem como eles, no fundo, fazem isso pelo motivo bem simples de que o inconsciente delas os alertam que

estão erradas, e a insistência, qual vela acesa, os mantêm firmes nas suas verdades, por essa razão jamais deixarão de tentar fazer os outros se alinhar com os seus pensamentos.

Encerramos com esta frase de Allan Kardec, constante da obra ***O Que é o Espiritismo***:

> O que é evidente, para nós, pode não ser para vós outros; cada qual julga as coisas debaixo de certo ponto de vista, e do fato mais positivo nem todos tiram as mesmas consequências. ([102])

Após as Referências Bibliográficas colocamos “Indicações”, onde listamos alguns de nossos textos (nos títulos contêm os links), cujos temas se correlacionam com este que acabamos de escrever.

Referencias bibliográficas

A Bíblia Anotada, 8ª edição. São Paulo: Mundo Cristão, 1994.

A Bíblia – TEB – Tradução Ecumênica. 1ª ed. São Paulo: Paulinas; São Paulo: Loyola, 1996.

Bíblia de Jerusalém, nova edição, revista e ampliada. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia do Peregrino, edição brasileira. São Paulo: Paulus, 2002.

Bíblia Sagrada – Paulinas, 9ª edição. São Paulo: Paulinas, 1957.

Bíblia Sagrada – Santuário, 5ª edição. Aparecida-SP: Santuário, 1984.

Bíblia Sagrada – Ave-Maria, 68ª edição. São Paulo: Ave-Maria, 1989.

Bíblia Sagrada – Vozes, 8ª edição. Petrópolis (RJ): Vozes, 1989.

Bíblia Sagrada – Barsa, Edição Barsa, s/ed. Rio de Janeiro: Catholic Press, 1965.

Bíblia Sagrada – Pastoral, Edição Pastoral, 43ª impressão. São Paulo: Paulus, 2001.

Bíblia Sagrada – SBB, Edição Revista e corrigida. Brasília: SBB, 1969.

Bíblia Sagrada – SBTB, s/edição. São Paulo: SBTB, 1994.

Bíblia Sagrada: Nova Tradução na Linguagem de Hoje (NTLH). Barueri (SP): SBB, 2000.

Bíblia Shedd, 2ª Edição rev. e atual. no Brasil. São Paulo: Vida Nova; Brasília: SBB, 2005.

Escrituras Sagradas, Tradução do Novo Mundo das. Cesário Lange, SP: STVBT, 1986.

ALEIXO, S. F. ***Meu Novo Nome***. Rio de Janeiro: CELD, 2003.

ALEIXO, S. F. ***O Espírito das Revelações***. Niterói (RJ): Lachâtre, 2001.

ALEIXO, S. F. ***Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus***. Niterói (RJ): Lachâtre, 2003.

BASTOS, C. S. ***Biografias de Kardec Sob Investigação: Corrigindo Imprecisões***. São Paulo: CCDPE-ECM, 2024.

CÃMARA, A. A. ***Do Além III (Fascículos 12 a 14)***, arquivo PDF. WEB: Ebook Espírita, 2015.

EEC. ***Eurípedes, o médium de Jesus – mensagens inéditas recebidas por Eurípedes Barsanulfo entre 1906-1909***. Sacramento (MG): Ed. Esperança e Caridade, 2001.

JOSEFO, F. ***História dos Hebreus***. Rio de Janeiro: CPAD, 2003.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Catanduva (SP): Boa Nova, 2007.

KARDEC, A. ***A Gênese***. São Paulo: LAKE, 2010.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Trad. Evandro Noleto, Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***A Gênese***. Trad. Guillon Ribeiro, Rio de Janeiro: FEB, 2007.

KARDEC, A. ***Obras Póstumas***. Rio de Janeiro: FEB, 2006.

KARDEC, A. ***O Evangelho Segundo o Espiritismo***. Brasília: FEB 2013.

KARDEC, A. ***O Livro dos Espíritos***. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. *O Livro dos Médiuns*. Brasília: FEB, 2013.

KARDEC, A. ***O Que é o Espiritismo***. Brasília: FEB, 2001.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1859*****.** Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1860***. Araras (SP): IDE, 2000.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1861***. Sobradinho (DF): Edicel, 2012.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1862***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1864***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1867***. Araras (SP): IDE, 1999.

KARDEC, A. ***Revista Espírita 1868***. Araras (SP): IDE, 1993.

KARDEC, A. ***Viagem Espírita em 1862***. Matão (SP): O Clarim, 2000.

MARCON, M. H. (org) ***Os Expoentes da Codificação Espírita***. Curitiba: FEP, 2002.

MARTINS, C, ***As Outras Vidas de Kardec***. São Paulo: DPL, 2002 (©).

MIRANDA, H. C. ***As Mil Faces da Realidade Espiritual***. Sobradinho (DF): Edicel, 1993.

PASTORINO, C. T. ***Sabedoria do Evangelho – Vol. 1***. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

PASTORINO, C. T. ***Sabedoria do Evangelho – Vol. 3***. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

PASTORINO, C. T. ***Sabedoria do Evangelho – Vol. 4***. Rio de Janeiro: Sabedoria, 1964.

ROUSTAING, J. B. ***Os Quatro Evangelhos – Revelação da Revelação – Vol. 1***. Rio de Janeiro: FEB, 1999.

SCHUTEL, C. ***Parábolas e Ensinos de Jesus***. Matão (SP), 1987.

XAVIER, F. C. ***A Caminho da Luz***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. ***Boa Nova***. Rio de Janeiro: FEB, 1987.

XAVIER, F. C. ***Cartas e Crônicas***. Rio de Janeiro: FEB, 1988.

XAVIER, F. C. ***Crônicas de Além-túmulo***. Rio de Janeiro: FEB, 2007.

XAVIER, F. C. ***Missionários da Luz***. Rio de Janeiro: FEB, 1986.

Internet:

Capa: *João Batista*, disponível em: https://i.pinimg.com/1200x/a6/51/08/a6510896550d8debe293e54135b44cbc.jpg. Acesso em: 18 dez. 2024.

ALEIXO, S. F. *Elias, João Batista e Kardec*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=5hknv3cdvoE&app=desktop. Acesso em: 17 dez. 2019.

COSTA, C. A. B. *A missão de Allan Kardec*, disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=rOARbzBSOOI&feature=youtu.be&fbclid=IwAR2PesYn0rJxpj0GH2gDZz_7zHs_4zKowVEY6W8c9nEL7K-tD7Ed6QfhAEE. Acesso em: 16 dez. 2019.

EDITORA CLEÓFAS, *Santo Irineu, bispo e mártir*, disponível em: https://cleofas.com.br/santo-irineu-bispo-e-martir/. Acesso em 23 dez. 2019.

FRANCO, D. P. *Seara do Bem*, por Diversos Espíritos, mensagem “O Amor e a Alma”, disponível em http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/. Acesso em: 20 jun. 2017.

MEUS DICIONÁRIOS. Acordo, disponível em: https://www.meusdicionarios.com.br/de-acordo. Acesso em: 06 nov. 2017.

MICHAELIS, *Precursor*, disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precursor/. Acesso em: 16 dez. 2019.

SILVA NETO SOBRINHO, P. “Emmanuel na Codificação”, disponível em: https://paulosnetos.net/article/emmanuel-da-codificacao. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook. Acesso em: 13 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os nomes dos títulos dos Evangelhos designam seus autores?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-seus-autores-ebook. Acesso em: 04 set. 2024.

SILVA NETO SOBRINHO, P. *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?*, disponível em: https://paulosnetos.net/admin/storage/articles/aet743bm9pIBAwXTSJzsZ6fB4y0UYrutz7XZ1ho4.pdf. Acesso em: 15 jun. 2025.

Site Só Português: *Aposto*: http://www.soportugues.com.br/secoes/sint/sint22.php. Acesso em: 24 set. 2017.

WIKIPÉDIA, *Jean-Baptiste Roustaing*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Roustaing. Acesso em: 15 jun. 2025.

WIKIPÉDIA, *Lyon*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lyon. Acesso em: 22 dez. 2019.

XAVIER, F. C. *Luz no Caminho*, por Emmanuel, capítulo “O problema da Mediunidade”, disponível em: http://bibliadocaminho.com/ocaminho/Txavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm. Acesso em: 20 jun. 2.017.

Indicações de leitura

1. Reformador publica mensagem do Espírito de Verdade
2. Jesus é o Espírito de Verdade e o Governador da Terra
3. O Espírito de Verdade seria, por acaso, o profeta João Batista ou Jesus?
4. O Espírito de Verdade é João Batista ou Jesus?
5. Em Emmanuel pode-se também identificar quem é o Espírito de Verdade
6. Francisco Rebouças – O Espírito de Verdade
7. Washington Fernandes – Evidências de ser Jesus o Espírito de Verdade – sesquicentenário do espiritismo 150 anos
8. O Espírito de Verdade é Jesus

Esse E-book, quando artigo, foi publicado:

– Revista ***Espiritismo & Ciência Especial, nº 97***. São Paulo: Mythos Editora, fev/2018, p. 52-66, parte I.

– Revista ***Espiritismo & Ciência Especial, nº 98***. São Paulo: Mythos Editora, mai/2018, p. 54-66, parte II – final.

Dados biográficos do autor



Paulo da Silva Neto Sobrinho é natural de Guanhães, MG. Formado em Ciências Contábeis e Administração de Empresas pela Universidade Católica (PUC-MG). Aposentou-se como Fiscal de Tributos pela Secretaria de Estado da Fazenda de Minas Gerais. Ingressou no movimento Espírita em Julho/87.

Participa do **GAE** – Grupo de Apologética Espírita (https://apologiaespirita.com.br/), desde o ano de 2004, quando de sua fundação.

Escreveu vários artigos e ebooks que estão publicados em seu site **Paulo Neto** (https://paulosnetos.net) e em outros sites Espíritas na Web, entre eles, **EVOC** (https://www.oconsolador.com.br/editora/ordem_autor.htm).

Livros publicados por Editoras:

a) impressos: 1) *A Bíblia à Moda da Casa;* 2) *Alma dos Animais: Estágio Anterior da Alma Humana?;* 3) *Espiritismo, Princípios, Práticas e Provas;* 4) *Os Espíritos Comunicam-se na Igreja Católica;* 5) *As Colônias Espirituais e a Codificação;* 6) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. I;* 7) *Espiritismo e Aborto; e 8) Chico Xavier: Uma Alma Feminina*.

b) digitais: 1) *Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. II, 2) Kardec & Chico: 2 Missionários. Vol. III;* 3) *Racismo em*

Kardec?; 4) *Espírito de Verdade, Quem Seria Ele?*; 5) *A Reencarnação Tá na Bíblia;* 6) *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (Em Que Condições Elas Acontecem);* 7) *Homossexualidade, Kardec Já Falava Sobre Isso;* 8) *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam os Seus Autores?;* 9) *Apocalipse: Autoria, Advento e a Identificação da Besta;* 10) *Chico Xavier e Francisco de Assis Seriam o Mesmo Espírito?;* 11) *A Mulher na Bíblia;* 12) *Todos Nós Somos Médiuns?;* 13) *Os Seres do Invisível e as Provas Ainda Recusadas Pelos Cientistas;* 14) *O Perispírito e as Polêmicas a Seu Respeito;* 15) *Allan Kardec e a lógica da reencarnação*; 16) *O Fim dos Tempos Está Próximo?;* 17) *Obsessão, Processo de Cura de Casos Graves;* 18*) Umbral, Há Base Doutrinária Para Sustentá-lo?;* 19) *A Aura e os Chakras no Espiritismo;* 20) *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?;* 21) *Espiritismo: Religião Sem Dúvida;* 22) *Allan Kardec e Suas Reencarnações*; 23) *Médiuns São Somente os Que Sentem a Influência dos Espíritos?*; 24) *EQM: Prova da Sobrevivência da Alma;* 25) *A Perturbação Durante a Vida Intrauterina;* 26) *Os Animais: Percepções, Manifestações e Evolução;* 27) *Reencarnação e as Pesquisas Científicas;* 28) *Reuniões de Desobsessão (Momento de Acolher Espíritos em Desarmonia)*; 29) *Haveria Fetos Sem Espírito?*; 30) *Trindade: O Mistério Imposto Por Um Leigo e Anuído Pelos Teólogos*; 31) *Herculano Pires Diante da Revista Espírita;* e 32) *Allan Kardec: sua mediunidade e os fenômenos que protagonizou*.

Belo Horizonte, MG.

e-mail: paulosnetos@gmail.com

[1] KARDEC, *Revista Espírita 1859*, p. 283.

[2] *Dicionário Barsa*, p. 86.

[3] *Bíblia Shedd*, p. 1320.

[4] Texto da *Bíblia de Jerusalém,* entretanto, nas traduções de cunho protestante, o teor dessa passagem está em Malaquias 3,1.4,5-6.

[5] JOSEFO, *História dos Hebreus*, p. 415-416.

[6] SILVA NETO SOBRINHO, *Os Nomes dos Títulos dos Evangelhos Designam seus Autores?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/os-nomes-dos-titulos-dos-evangelhos-designam-os-seus-autores-ebook

[7] PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho – Vol. 1,* p. 106.

[8] Mateus 14,6-11 e Marcos 6, 21-29.

[9] PASTORINO, S*abedoria do Evangelho – Vol. 3*, p. 83.

[10] *Bíblia Anotada*, p. 1209.

[11] PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho – V*ol. 4, p. 31.

[12] KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 146.

[13] KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 63.

[14] KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 64-65.

[15] KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 328-329.

[16] PASTORINO, *Sabedoria do Evangelho – Vol. 4*, p. 93.

[17] KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 64.

[18] KARDEC, *A Gênese*, FEB, 2013, p. 330.

[19] KARDEC, *A Gênese*, Boa Nova, 2007, p. 314.

[20] KARDEC, *A Gênese*, IDE, 1993, p. 339.

[21] KARDEC, *A Gênese*, LAKE, 2010, p. 323.

[22] KARDEC, *A Gênese*, FEB, 2007, p. 440.

[23] Editora Esperança e Caridade, *Eurípedes, o médium de Jesus*, p. 87-89.

[24] Link: www.estudopratico.com.br/aposto/

[25] KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 66.

[26] KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 305.

[27] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292.

[28] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 303-305.

[29] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 308.

[30] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348.

[31] KARDEC. *Revista Espírita 1862,* p. 327-328.

[32] KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 323-335.

[33] KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 327.

[34] KARDEC, *A Gênese*, p. 32; KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 100.

[35] MARCON, *Os Expoentes da Codificação*, toda obra.

[36] KARDEC, *Obras Póstumas*, p. 307.

[37] Pelo que apuramos quem disse ser o mesmo Emmanuel da Codificação seria o mentor do médium, foi o próprio Chico Xavier. Porém, discordamos dessa tese, conforme expomos no artigo "Emmanuel na Codificação", disponível em: https://paulosnetos.net/article/emmanuel-da-codificacao

[38] SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook

[39] KARDEC, *Revista Espírita 1864*, p. 399.

[40] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 305.

[41] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348-350.

[42] KARDEC, *Revista Espírita 1868*, p. 51.

[43] KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 40.

[44] KARDEC, *A Gênese*, 2013, p. 32.

[45] KARDEC, *O Livro dos Médiuns*, p. 53-54.

[46] KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, p. 102.

[47] XAVIER, *Crônicas de Além Túmulo*, p. 148-149.

[48] Teresa de Ávila (1515 – 1582), conhecida como Santa Teresa de Jesus, nascida Teresa Sánchez de Cepeda y Ahumada, foi freira carmelita, mística e santa católica do Século XVI. (WIKIPÉDIA)

[49] http://vontadeepensamento.blogspot.com.br/2017/

[50] http://bibliadocaminho.com/ocaminho/TXavieriano/Livros/Lnc/Lnc03.htm

[51] XAVIER, *Missionários da Luz*, p. 99.

[52] MIRANDA, *As Mil Faces da Realidade Espiritual*, p. 47-48.

[53] CÂMARA, *Do Além III*, p. 25.

[54] Nota da transcrição: Brumário: Nome do 2.º mês do ano (22 de outubro a 21 de novembro) no calendário da Revolução Francesa.

[55] XAVIER, *Cartas e Crônicas*, p. 121-127.

[56] SILVA NETO SOBRINHO, *Espírito de Verdade, quem seria ele?*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/espirito-de-verdade-quem-seria-ele-ebook

[57] Nota da Transcrição: Segundo relatado pela Srta. Japhet a Aksakof, o nome “Allan” lhe foi revelado, e “Kardec” a outro médium, o Sr. Roze, conforme mencionado em Espíritos sob investigação.

[58] BASTOS, *Biografias de Kardec Sob Investigação: Corrigindo Imprecisões*, p. 164-165.

[59] KARDEC, *O Livro dos Espíritos*, p. 437.

[60] KARDEC, *Revista Espírita 1859,* dezembro, tópico “Boletim”, Ata da reunião de 18/11/1859, p. 358.

[61] KARDEC, *Revista Espírita 1860*, fevereiro, tópico “Boletim”, Ata da reunião de 13/01/1860, p. 39.

[62] KARDEC, *Revista Espírita 1860*, março, tópico “Boletim”, Ata da reunião de 03/02/1860, p. 68.

[63] KARDEC, *Revista Espírita 1867*, p. 82.

[64] SCHUTEL, *Parábolas e Ensinos de Jesus*, p. 171.

[65] ALEIXO, *Reencarnação: Lei da Bíblia, Leo do Evangelho, Lei de Deus*, p. 125.

[66] ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 40-41.

[67] ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 46.

[68] KARDEC, *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, cap. IV, item 6, p. 63.

[69] KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 111-112.

[70] MICHAELIS, disponível em: https://michaelis.uol.com.br/moderno-portugues/busca/portugues-brasileiro/precursor/

[71] KARDEC, *A Gênese*, FEB-2007, p. 440.

[72] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292.

[73] MARTINS, *As Outras Vidas de Kardec*, p. 39-40.

[74] Na verdade, a passagem bíblica não cita o nome do monte (ou montanha).

[75] ALEIXO, *Reencarnação: Lei da Bíblia, Lei do Evangelho, Lei de Deus,* p. 127.

[76] ALEIXO, *Meu Novo Nome*, p.169.

[77] MARTINS, *As Outras Vidas de Kardec*, p. 51; ALEIXO, *O Espírito das Revelações*, p. 61.

[78] XAVIER, *Crônicas de Além-túmulo,* p. 127.

[79] XAVIER, *Boa Nova*, p. 23.

[80] WIKIPÉDIA, *Lyon*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Lyon.

[81] XAVIER, *Boa Nova*, p. 24.

[82] KARDEC, *Revista Espírita 1860*, p. 66.

[83] SILVA NETO SOBRINHO, *Manifestações de Espírito de Pessoa Viva (em que condições elas ocorrem)*, disponível em: https://paulosnetos.net/article/manifestacoes-de-espirito-de-pessoa-viva-em-que-condicoes-elas-ocorrem-ebook

[84] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 292.

[85] Observando-se o contexto, trata-se de João Batista, cujo nome fora citado antes como protetor da humanidade e precursor de Jesus. (KARDEC, *Revista Espírita 1861*, Edicel, p. 336)

[86] Santo Irineu, Bispo e Mártir: Nasceu por volta do ano 130 e foi educado em Esmirna. Foi discípulo de São Policarpo, bispo desta cidade. No ano de 177, era presbítero em Lião (França) e, pouco depois, foi nomeado bispo da mesma cidade. [...] Segundo a tradição, recebeu a coroa do martírio cerca do ano 200. (Editora Cleófas, https://cleofas.com.br/santo-irineu-bispo-e-martir/)

[87] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, Edicel, p. 347-348.

[88] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 353.

[89] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 348.

[90] KARDEC, *Revista Espírita 1862*, Edicel p. 349-352.

[91] KARDEC. *Revista Espírita 1862*, p. 327.

[92] KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 115.

[93] KARDEC, *Revista Espírita 1862*, p. 237-238.

[94] XAVIER, *A Caminho da Luz*, p. 194.

[95] XAVIER, *Crônicas do Além-túmulo*, p. 126.

[96] KARDEC, *Viagem em Espírita 1862*, p. 25.

[97] *LE*, q. 1009, *ESE*, cap. X, item 15; *ESE*, cap. XV, item 10, *RE 1859*, dez. e *RE 1864*, jan. Na *RE 1862*, mês jun., numa manifestação, um espírito diz ver a seu redor, entre outros, São Paulo.

[98] WIKIPÉDIA, *Jean-Baptiste Roustaing*, disponível em: https://pt.wikipedia.org/wiki/Jean-Baptiste_Roustaing

[99] KARDEC, *Revista Espírita 1861*, p. 169.

[100] ROUSTAING, *Os Quatro Evangelhos – Revelação da Revelação – Vol. 1*, p. 64.

[101] SILVA NETO SOBRINHO, *Os Quatro Evangelhos, Obra Publicada por Roustaing, Seria a Revelação da Revelação?*, disponível em: https://paulosnetos.net/admin/storage/articles/aet743bm9pIBAwXTSJzsZ6fB4y0UYrutz7XZ1ho4.pdf

[102] KARDEC, *O Que é o Espiritismo*, p. 59.